



Entrevista: Inácio Kroetz

# paraná cooperativo

Ano 4  
Número 36  
Outubro - 2007



AV. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



COOPERATIVAS DO PARANÁ

# Leite de Qualidade



**Já reparou como o cooperativismo faz parte da sua vida?**



O cooperativismo se transformou em uma das maiores forças econômicas do Paraná. E seus benefícios estão por toda parte: no café da manhã que você toma, nos produtos que você compra, no atendimento médico, nos serviços de crédito e em muitos outros. Quando você procurar um produto ou serviço, procure aqueles oferecidos pelas cooperativas. Você pode estar certo de que, ali, existe um negócio em que não ganha apenas quem produz: ganha todo o Paraná.

Uma campanha



**RPC**  
REDE PARANAENSE DE COOPERAÇÃO



**OCEPAR**  
Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná

# Paraná, excelência na produção de leite

**João Paulo Koslovski**

Presidente do Sistema OCEPAR



Os recentes problemas de qualidade na industrialização do leite detectados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) tiveram uma repercussão desmedida na imprensa e na opinião pública. Nas primeiras semanas que se sucederam à divulgação desses problemas, o consumo do leite caiu – e com ele o preço ao produtor –, causando grandes prejuízos a toda a cadeia. Por isso, decidimos abordar nesta edição da revista Paraná Cooperativo este tema com profundidade, trazendo aos paranaenses as informações necessárias para tranquilizá-los quanto à qualidade do leite produzido aqui no Paraná, especialmente pelo sistema cooperativista.

Diante desta discussão que envolve os produtores, a indústria e os distribuidores, queremos fazer algumas considerações sobre a presença das cooperativas no incentivo à produção do leite, na industrialização e na comercialização. Se hoje o Paraná é um estado referência na produção leiteira de qualidade, devemos isso especialmente ao cooperativismo. Primeiro, às cooperativas Batavo, Castrolanda, Capal, Witmarsum e Clac, que iniciaram suas atividades no setor lácteo. Seus rebanhos altamente produtivos e derivados de leite de qualidade inquestionável ultrapassaram as fronteiras do Paraná.

Depois, novas cooperativas no Norte, Oeste e Sudoeste se somaram às pioneiras, entre estas as filiadas às centrais Frimesa e Confepar, ampliando a produção dos pequenos produtores graças aos programas de melhoramento genético e adoção de novas tecnologias na alimentação dos rebanhos e no resfriamento, armazenagem e transporte da produção.

É preciso lembrar que em 1982, diante da crise da Kamby – uma indústria de leite em pó – as cooperativas centrais se reuniram sob a liderança da Ocepar para adquirir seus passivos e constituir a Confepar, devolvendo a milhares de produtores de várias regiões do Paraná a segurança de renda mínima com a atividade. Hoje, as cooperativas detêm mais de 50% da produção de leite e 100% do leite em pó.

Em termos de qualidade, o produto das cooperativas está muito acima da média nacional graças aos grandes investimentos feitos na produção, processamento e comercialização, que devem somar R\$ 50 milhões entre julho deste ano a julho de 2008. Os melhores rebanhos brasileiros de leite estão no Paraná, principalmente nas cooperativas, cujo leite produzido apresenta qualidade superior à exigida pela Instrução Normativa 51.

Se por um lado podemos nos orgulhar da qualidade e organização do sistema cooperativista na condução de uma atividade essencial para a alimentação humana, temos que lamentar, por outro, o fato de que apenas 60% do leite paranaense é formal, isto é, passa por controles de qualidade. O leite informal, vendido de casa em casa, é um problema sério que tem repercussão na saúde pública e nos preços.

Por um lado temos o que existe de melhor, graças às cooperativas e indústrias privadas, e por outro ainda se admite a produção sem controle de qualidade. Mas, de um fato temos certeza: o leite industrializado pelas cooperativas tem a qualidade sanitária que traz segurança e tranquilidade à população.

Nas próximas páginas o leitor saberá porque **“nosso leite tem qualidade”!**.

Pode consumir à vontade!

# Uma radiografia da atividade leiteira no Paraná

A atuação das cooperativas paranaenses no setor de leite é o destaque desta edição da revista Paraná Cooperativo. A matéria especial mostra como o cooperativismo está contribuindo para a profissionalização da atividade no estado. Os programas de remuneração de produtores por qualidade, que começaram na Batavo e se estenderam a todas as cooperativas paranaenses, estão incentivando os cooperados a investirem na sua propriedade. A qualidade do leite paranaense já é referência nacional, enquanto que a produtividade dos rebanhos teve um salto de 50% nos últimos dez anos.

As cooperativas respondem atualmente por 39% da produção paranaense e ampliam a participação na industrialização, com investimentos estimados em R\$ 50 milhões até julho de 2008. As dez unidades fabris cooperativistas geram 1.600 empregos diretos, e a atividade abrange 40 mil produtores cooperados.

Considerada hoje a principal alternativa de diversificação e renda no campo, a pecuária de leite ganha força em todas as regiões do estado, que já é o segundo maior produtor do Brasil. O município de Castro é a capital brasileira do leite, com a maior produção nacional, mais de 130 milhões de litros ao ano. Marechal Cândido Rondon e Toledo estão logo a seguir, no ranking dos grandes produtores do país. Nos três municípios, o cooperativismo tem forte participação.

A matéria Especial mostra o trabalho das cooperativas na profissionalização dos produtores, que incluem ações de assistência técnica, genética, conscientização sobre manejo, armazenagem e gestão. Mesmo antes da Instrução Normativa 51, em vigor desde 2005 e que determina parâmetros de qualidade para a atividade, o cooperativismo já atuava para aprimorar os resultados qualitativos de seus cooperados. O próximo passo será buscar a ampliação das exportações, o que vai ser uma consequência natural dos investimentos realizados pelas cooperativas em toda a cadeia produtiva. O leitor pode acompanhar a opinião de dirigentes, cooperados, pesquisadores e especialistas do setor. A matéria Especial é uma radiografia da pecuária leiteira no Paraná. Também nesta edição, cobertura do fórum de transporte e, nas Notas e Registros, ampla reportagem com cooperativas aniversariantes.

Boa Leitura!

6



**Entrevista: o secretário nacional da Defesa Agropecuária, Inácio Afonso Kroetz fala sobre o trabalho de fiscalização sanitária no Brasil**



11

**Especial: cooperativas que atuam no setor de leite investem em profissionalização e remuneram produtores por qualidade**

14



**Especial: Instrução Normativa 51 determina parâmetros de qualidade para a pecuária leiteira**

**34** Notas e Registros: Copacol, Coamo, Copagra, Corol, C.Vale e Coopermibra comemoram aniversário

**DIRETORIA DA OCEPAR**

**Presidente**

João Paulo Koslovski

**Diretores**

Áureo Zamprônio

Frans Borg

Valter Pitol

José Otaviano de Oliveira Ribeiro

Paulino Capelin Fachin

Orestes Barrozo Medeiros Pullin

Manfred Alfonso Dasenbrock

Edvino Schadeck

Dilvo Grolli

Valter Vanzella

Renato José Beleze

Luiz Lourenço

José Aroldo Gallassini

Jorge Karl

**Conselho Fiscal**

Miguel Rubens Tranin

Jaime Basso

Nelson Canan

**Suplentes**

Gaspar de Geus

Antônio Sérgio de Oliveira

**Superintendente**

José Roberto Ricken

**Superintendente Adjunto:**

Nelson Costa

**DIRETORIA DO SESCOOP-PR**

**Presidente**

João Paulo Koslovski

**Conselho Administrativo**

Valter Pitol

Luiz Lourenço

Guntolf van Kaick

Josiany de Fátima Rolo

**Suplentes**

Frans Borg

Jorge Karl

Célia Hoffmann

Ramon Belisário

**Conselho Fiscal**

Luiz Humberto de Souza Daniel

Gabriel Nadal

Eurico Woltowicz

**Suplentes**

Almir Montecelli

Francisco Augusto Sella

Carmem Teresa Zagheti Reis

**Superintendente**

José Roberto Ricken

**EXPEDIENTE**

**Revista Paraná Cooperativo:**

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR.

**Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR

3041) **Editor Assistente:** Ricardo Rossi **Redação:** Eloy Setti e

Marli Vieira **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar.

**Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto

Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann,

Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti

**Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense.

**Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000,

Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100

/ (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.

org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br **Foto capa:**

Assessoria Coamo. **As matérias desta publicação podem**

**ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

**Errata:** na edição de setembro, na matéria sobre a Expedição

Caminhos do Campo (página 20 e 21), a informação a respeito

da área plantada com milho OGM (Organismo Geneticamente

Modificado) não está correta. O milho transgênico não está

autorizado no Brasil. Não há percentual de plantio de OGMs

no cultivo de milho.

19



**Especial: propriedade de cooperado nos Campos Gerais é referência nacional em tecnologia, gestão e produtividade**



24

**Especial: procedimentos rigorosos na indústria garantem higiene e qualidade da produção láctea**

26



**Especial: cooperativas vão investir R\$ 50 milhões até julho de 2008 na indústria de lácteos, que no setor gera cerca de 1800 empregos diretos**

**37** Fórum de Transporte: presidente da Ocepar defende intercooperação entre ramos cooperativistas

**38** Copercredi, cooperativa de crédito de livre admissão, abre as portas em Colombo, região metropolitana de Curitiba

Inácio Afonso Kroetz

Secretário Nacional da Defesa Agropecuária

# Parceria na defesa sanitária brasileira

**P**ara o secretário nacional da Defesa Agropecuária, Inácio Afonso Kroetz, os setores público e privado precisam atuar em sintonia para ampliar o monitoramento e controle sanitário brasileiro. “Quando cada um estiver fazendo a sua parte o país se tornará muito menos suscetível à ocorrência de algum problema sanitário que coloque em risco o mercado internacional”, afirma.

Em entrevista exclusiva à revista Paraná Cooperativo, Kroetz fala sobre as ações de fiscalização realizadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). No setor leiteiro, o secretário considera a Instrução Normativa 51 um avanço importante e reafirma o compromisso de implantá-la de forma definitiva em todo o país, com atenção especial às regiões Norte e Nordeste. Para o secretário, as inspeções que

a legislação determina são um instrumento para o produtor detectar deficiências e melhorar o controle de sua produção “A Rede de Laboratórios para Controle da Qualidade do Leite (Redeleite) vai fechar o ano com a realização de exames em aproximadamente 3 milhões de amostras de leite. Em três anos, desde que a IN 51 passou a vigorar em 2005, já foram feitos 10 milhões de análises”, resume.

De acordo com Kroetz, o setor leiteiro é hoje uma das principais atividades no campo, com um cenário favorável para o crescimento da produção. Na pecuária, o secretário também falou sobre a recente conquista do Brasil, que recuperou um importante mercado para o setor carnes, com o fim do embargo russo. Na avicultura, Kroetz ressalta os resultados positivos do segmento, obtidos através de um trabalho conjunto entre o governo e a iniciativa privada, que aumentou os investimentos em sanidade nos últimos dois anos. A atuação coordenada e correta possibilitou a regionalização das ações sanitárias, nos estados com bom serviço de defesa. Segundo o secretário, é uma demonstração ao mercado internacional de “um quadro favorável de serviço de vigilância”.

Formado em medicina veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, onde começou sua trajetória profissional, Kroetz chegou ao Paraná em 1983 e passou a atuar como pesquisador na área de reprodução animal no Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar). Já ocupou cargos na Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seab) e também no MAPA, para onde retornou em abril a convite do ministro Reinhold Stephanes. Aos 55 anos, natural de Itapiranga, Santa Catarina, Kroetz diz que em 2008 as ações de fiscalização serão intensificadas, “no âmbito federal e também em todos os estados”, conclui.



**Paraná Cooperativo** – A Instrução Normativa 51 é considerada pelos produtores e representantes das cooperativas como um grande avanço para o setor leiteiro. Como está o processo de implantação dessa norma?

**Inácio Kroetz** – A IN 51 visa principalmente melhorar a qualidade do leite, mas também ajuda o produtor a diagnosticar suas deficiências. A norma determina análises constantes da produção, o que amplia o controle do pecuarista sobre o desempenho de seu rebanho. Em 2007, a Rede de Laboratórios para Controle da Qualidade do Leite (Redeleite) vai fechar o ano com a realização de exames em aproximadamente 3 milhões de amostras. Em três anos, desde que a IN 51 passou a vigorar em 2005, já foram feitos 10 milhões de análises. O objetivo é aportar mais recursos na Rede para ampliar a capacidade dos laboratórios e realizar mais testes. A normativa está sendo implantada de forma definitiva nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, com todos os prazos de adaptação sendo cumpridos. O desafio agora é estendê-la com mais força no Nordeste e no Norte, que deverão receber uma atenção especial. As análises laboratoriais são um indicativo para que o produtor melhore a qualidade de sua produção, seguindo procedimentos adequados de manejo e ordenha.

**Paraná Cooperativo** – Ocorreram algumas manifestações contrárias à norma, o que aconteceu? Quais os argumentos dos críticos da IN 51?

**Inácio Kroetz** – Hoje a normativa é plenamente aceita. O que ocorreu foi decorrência da falta de informação. Havia um temor de que o pequeno produtor não conseguiria se adaptar às normas e poderia ser excluído do mercado. Mas muito pelo contrário, o setor do leite avança e se torna uma atividade cada vez mais im-

portante de agregação e diversificação de renda no campo. O Brasil, que era importador do leite, passou a ser um exportador. Isso fez com que aumentassem os investimentos e o segmento pecuário como um todo está aceitando bem a norma. No último semestre não tivemos mais nenhuma manifestação. No começo ocorreram



**A Instrução Normativa 51 está sendo implantada em todo o país e representa um avanço para o setor leiteiro do Brasil**



algumas reclamações, mas houve um trabalho de conscientização e principalmente, as entidades representativas e políticas, depois de entenderem o espírito da nova lei e os seus benefícios, se tornaram parceiros e defensores da legislação, hoje vista como uma possibilidade de crescimento para o setor.

**Paraná Cooperativo** – Recentemente foi anunciada uma mudança no sistema de fiscalização federal, com rodízio de fiscais nas unidades industriais e nas inspeções periódicas. Que vantagens essas modificações trarão para o setor leiteiro?

**Inácio Kroetz** – O rodízio é positivo porque evita a exposição do fiscal ao mesmo processo de forma constante. Com a atuação de equipes de no mínimo três fiscais, é mantido um distanciamento entre a fiscalização e a empresa. A mudança reduz possibilidades de problemas facilitados pela proximidade com a empresa fiscalizada. Cada vez mais, o produtor, o fabricante, é responsável pela qualidade daquilo que produz. Na cadeia do leite, ao contrário do que ocorre em abatedouros, onde a inspeção é permanente, são realizadas inspeções periódicas. Não há necessidade e nem possibilidade do fiscal estar presente o tempo todo, mas ele pode, numa fiscalização itinerante detectar irregularidades e aplicar as sanções previstas na legislação. Para o setor de leite, a Secretaria Nacional de Defesa Sanitária tem uma equipe de 219 fiscais que monitoram aproximadamente 1.700 laticínios no Brasil. A fiscalização faz análises laboratoriais e verifica a aplicação das normas e procedimentos corretos de produção.

**Paraná Cooperativo** – O rodízio de fiscais vai acontecer também em outros segmentos?

**Inácio Kroetz** – No abatedouro vai haver também mais auditoria, mais supervisão. Porém, onde existe linha de abate de animais, a inspeção tem que ser presencial, mas ainda assim a empresa é inspecionada rotineiramente, com auditoria e supervisão.

**Paraná Cooperativo** – Como está hoje a estrutura de fiscalização do MAPA, com relação ao setor leiteiro e aos demais segmentos? ▶

**Inácio Kroetz** – Nós contamos com cerca de 3.472 fiscais federais agropecuários, a grande maioria está na área de inspeção. Mas temos muitos profissionais que atuam através de convênios, feitos com prefeituras e governos estaduais. É um número bastante expressivo, mas, para a atividade de inspeção precisamos aumentar o efetivo. Estamos chamando agora mais um contingente para contratação, em substituição aos profissionais que se aposentaram. Porém ainda assim teremos que abrir novas vagas, visto que o agronegócio vem crescendo muito e, principalmente, crescem também as necessidades e exigências do consumidor. Precisamos ter um efetivo à altura dessa expansão.

**Paraná Cooperativo** – Quais os principais obstáculos para ampliar a fiscalização. Faltam recursos?

**Inácio Kroetz** – Em geral não é a falta de recursos o grande problema. E sim a falta de agilidade operacional dentro dos estados, que às vezes causam alguns atrasos. Os recursos até existem, a dificuldade é aplicá-los. Ainda há muita burocracia para a implementação das verbas, principalmente no caso de convênios de defesa sanitária firmados com os estados. Mas nós estamos tentando superar. São procedimentos que precisam ser seguidas. A boa notícia para o Paraná é que estamos começando o treinamento de quase uma centena de fiscais, que irão reforçar muito o quadro funcional da inspeção sanitária paranaense.

**Paraná Cooperativo** – As cooperativas do Paraná remuneram seus cooperados através de programas de qualidade do leite. Como o senhor avalia a importância do pagamento de bônus por qualidade na pecuária leiteira?

**Inácio Kroetz** – O pagamento ao produtor de acordo com a qualidade do leite é o mais eficaz dos incentivos, porque impulsiona investimentos em melhorias nas pro-

priedades. O produtor se sente estimulado a investir, pois sabe que terá retorno financeiro. É mais uma das iniciativas louváveis que as cooperativas realizam no Paraná. Porque uma vez que a matéria-prima seja de qualidade, a cadeia de processamento para frente terá também mais qualidade.



“  
Os laboratórios da Rede Leite já realizaram análises em 10 milhões de amostras de produtores brasileiros, trabalho que vai ser ampliado em 2008”  
”

**Paraná Cooperativo** – Uma das características do setor leiteiro é a alta informalidade e a disparidade técnica entre regiões do país. Qual a sua avaliação sobre a informalidade, que responde por 40% do total produzido?

**Inácio Kroetz** – A informalidade existe

na comercialização de alimentos, tanto do leite, como das carnes, frangos, pescados. Isso é um reflexo cultural e da predominância de pequenos produtores. Mas, com a remuneração por qualidade, há incentivo para que o produtor passe a ser um fornecedor de leite inspecionado e formal. Acredito que a informalidade tende a desaparecer ou a diminuir no setor de leites. Quando ocorrer uma maior aproximação entre o produtor e a indústria, o percentual de leite formal vai se ampliar.

**Paraná Cooperativo** – Uma das reclamações de algumas cooperativas é que deveria ocorrer uma fiscalização maior no ponto de venda no sentido de coibir a concorrência desleal. Como o senhor avalia essa reivindicação do setor?

**Inácio Kroetz** – O Ministério da Agricultura atua nas indústrias e no comércio formal. Temos institutos de vigilância sanitária municipal, estadual e federal que analisam o produto final destinado ao consumidor. Esses institutos certamente estão realizando seu trabalho para se certificar de que os produtos nos pontos de venda tenham qualidade. O consumidor deve dar preferência aos produtos inspecionados e certificados pelos órgãos de vigilância e fiscalização.

**Paraná Cooperativo** – Como o MAPA trabalha a questão da conscientização dos produtores e do consumidor?

**Inácio Kroetz** – Nós temos trabalhos de educação sanitária em todas as nossas áreas de fiscalização. De forma transparente o consumidor é informado de que deve dar preferência aos produtos que tenham o selo do SIF (Serviço de Inspeção Federal), que confere a certeza de que o produto está sendo fiscalizado. Assim como há também as inspeções estaduais (SIP) e municipais (SIM). Pelo menos um desses três selos tem que estar presente no produto. Produtos de origem animal e vegetal que não passem por nenhuma dessas

fiscalizações, dificilmente terão alguma garantia de qualidade.

**Paraná Cooperativo** – No caso dos problemas ocorridos em Minas Gerais, com adulteração de produtos, como está sendo o procedimento de fiscalização?

**Inácio Kroetz** – O problema já foi sanado. O trabalho foi feito em conjunto pelo Ministério Público Federal, Polícia Federal, Defesa do Consumidor e Ministério da Agricultura. Foram detectados desvios de conduta e desvios de conformidade dos produtos. Hoje, essas indústrias estão fora do mercado, cumprindo punições e penalidades. Os fiscais envolvidos estão sendo investigados e no futuro, o encaminhamento desse processo irá dizer o que fazer com esses servidores.

**Paraná Cooperativo** – A quais punições estão sujeitas empresas que agem de má-fé e alteram produtos?

**Inácio Kroetz** – Estão sujeitas ao imediato fechamento e interrupção da produção e exclusão da comercialização, que pode levar a destruição do produto. Para voltar ao mercado, a empresa tem que recuperar novamente a sua credibilidade, passando por um processo rigoroso de verificação de conformidade e adequação.

**Paraná Cooperativo** – No segmento de bovinos como foram as negociações com os russos, que recentemente reabriram o mercado ao setor de carnes do Brasil?

**Inácio Kroetz** – Foi muito importante reconquistar o mercado da Rússia. Após o estado do Mato Grosso do Sul ter seus rebanhos considerados saneados, nós promulgamos a Instrução Normativa nº 39, que retirou todos os embargos e, como havíamos combinado com as autoridades russas, a partir do momento em que não tivéssemos mais nenhuma circulação viral comprovada no país, eles voltariam a

comprar do Brasil. Agora o mercado foi reaberto, faltando ainda autorizar algumas indústrias para que voltem todas a exportar, mas o bovino e o suíno desses estados anteriormente embargados podem retornar ao mercado russo. Os estados que fizeram o dever de casa estão de parabéns. O Bra-

ria, é cada vez mais evidente a necessidade de ampliar investimentos e fazer uma ação conjunta entre os setores públicos e privados no trabalho de certificação e rastreabilidade.

**Inácio Kroetz** – O setor privado e o público têm que trabalhar de mãos dadas para que cada vez mais o investimento que é feito no setor público encontre eco no setor privado. Quando cada um estiver fazendo a sua parte torna-se muito menos provável a ocorrência de algum problema sanitário que coloque em risco os mercados do Brasil.

**Paraná Cooperativo** – Com relação ao setor avícola, qual a sua avaliação sobre a fiscalização e sanidade desse setor?

**Inácio Kroetz** – Para o setor de frangos, recentemente anunciamos a regionalização da produção nos estados onde constatamos um bom serviço de defesa sanitária instalado, pronto para fazer frente em caso de uma doença de grande impacto. Temos condições de gerenciar o risco nos estados onde há boas condições de defesa sanitária. Houve muito avanço nos dois últimos anos, os estados investiram, principalmente o setor privado contribuiu para que

houvesse uma melhor biossegurança nos seus plantéis, mostrando para o mundo um quadro bastante favorável de serviço de vigilância.

**Paraná Cooperativo** – Quais os objetivos e metas para 2008 na vigilância, monitoramento e sanidade?

**Inácio Kroetz** – Vamos continuar avançando em nível federal, assim como os estados também já nos sinalizaram os seus investimentos para 2008. Novas avaliações serão feitas, e com certeza a capacidade de gerenciamento de risco será maior. O trabalho de fiscalização sanitária será intensificado em todo o país. ■



“  
**A remuneração do produtor por qualidade, ação que as cooperativas já realizam no Paraná, é um eficaz incentivo a investimentos em melhorias na cadeia do leite**  
”

sil reconquistou um importante mercado de carnes. Esperamos agora, com a União Européia, também conseguir avançar e os devidos cuidados estão sendo tomados. Os estados estão fortalecendo os serviços de atenção veterinária. Acreditamos que não haverá surpresas em curto prazo.

**Paraná Cooperativo** – Na questão sanitá-

# VAI ENERGIA AI?



saudável por natureza

[www.cocamar.com.br](http://www.cocamar.com.br)



O produtor cooperado Edgar Warketin com a família ao lado da vaca preferida: campeões no ranking qualitativo da cooperativa Witmarsum

# Cooperativas do Paraná produzem leite com qualidade

**Setor investe na profissionalização da pecuária leiteira para crescer no mercado brasileiro e internacional**

No último mês, o produtor Edgar Warketin vendeu sua produção de leite a um preço 12% superior ao valor de mercado. A razão para o rendimento mais elevado está na qualidade e sanidade do leite, indicada em análises bacteriológicas e de sólidos totais. Associado da cooperativa Witmarsum, Warketin acompanha o resultado dos testes através de um informativo mensal distribuído a todos os cooperados, que divulga uma lista com os produtores melhor posicionados. “Faz três meses que lidero o ranking de baixa contagem de células somáticas. Já estive

em primeiro lugar muitas vezes”, afirma, sem esconder a satisfação. “O mais importante é a qualidade. É o que faz o nome e a credibilidade”, prossegue.

Conscientes de sua importância como principais receptoras de leite do Paraná, as cooperativas há muito atuam para profissionalizar a cadeia leiteira do Estado. Assim como a Witmarsum, todas as cooperativas pagam mais por qualidade, o que incentiva práticas e manejos adequados. É um processo iniciado ainda na década de 60, na Batavo, que se disseminou com intensidade nos anos 80

e hoje é uma ação consolidada no setor cooperativista.

No campo, as cooperativas orientam e divulgam procedimentos modernos para a pecuária leiteira, equipes da assistência técnica acompanham os produtores e análises constantes da produção são realizadas. Na indústria, equipamentos sofisticados processam e levam aos consumidores leite e produtos lácteos de qualidade. “Existem diferentes graus de tecnologia entre os produtores do Paraná. Algumas bacias leiteiras do Estado são referência nacional em qualidade do leite.”

com os mais elevados índices de sanidade e produtividade do país. A atuação das cooperativas é decisiva para que níveis tão altos de qualidade sejam atingidos”, explica o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flavio Turra. “O cooperativismo tem uma fundamental importância na assistência técnica e apoio a milhares de produtores que estão investindo no processo de profissionalização de manejo, ordenha e armazenamento. No setor de gado leiteiro, a cada ano a melhoria e a qualificação se intensificam”, enfatiza.

De acordo com dados da Gerência Técnica e Econômica (Getec), as cooperativas respondem por 39% da produção total do Paraná, o que equivale a 1 bilhão de litros ao ano. Cerca de 40 mil cooperados atuam na atividade, o que corresponde a 40% do total de produtores de leite do Estado. “A pecuária de leite é hoje uma das atividades mais importantes no campo, contribuindo para a diversificação e melhoria da renda de milhares de pequenos produtores paranaenses. A atuação das cooperativas busca aprimorar e potencializar a capacidade produtiva dos cooperados, com total ênfase à qualidade do leite”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

**Bonificação** – Na Witmarsum, a qualidade da produção, reconhecida através de ranking, garante aos cooperados uma remuneração superior. A cooperativa elaborou uma tabela com diferentes faixas de preço de acordo com a qualidade do produto. Critérios semelhantes são adotados por todas as cooperativas no Paraná. Segundo o médico veterinário e diretor da Witmarsum, Marcos Epp, análises como contagem bacteriana e de células somáticas (leia box), gordura e proteína são avaliadas e determinam a bonificação do produtor. “Essas variáveis são resultado dos cuidados do produtor com genética, alimentação e higiene no manejo e na ordenha”, explica. “Quem entrega leite com bons índices de qualidade recebe bônus sobre o preço de mercado. Já o produtor que não se adapta é penalizado no preço, recebendo menos”, relata. Se os testes detectarem leite de baixa qualidade, o produto é descartado e o pecuarista recorrente pode ser excluído do sistema



Foto: Assessoria Ocepar

**Profissionalização da pecuária de leite se intensifica no Paraná**

leiteiro da cooperativa. Com sede na colônia de Witmarsum, distrito do município de Palmeira, Sul do Paraná, a cooperativa recebe diariamente, de 105 produtores, cerca de 80 mil litros de leite, que são revendidos para grandes indústrias. Parte da produção também é repassada para a fábrica de queijos da cooperativa. “A aplicação do programa de qualidade atrai compradores e favorece negociações melhores para a cooperativa. A valorização da qualidade gera rendimentos mais elevados para toda a cadeia produtiva”, afirma Epp, que assinala que todos os associados que atuam na pecuária de leite utilizam ordenhadeiras mecânicas.

A remuneração aos produtores incentiva a profissionalização. Warketin adota procedimentos criteriosos de higiene na ordenha de suas 21 vacas da raça Pardo Suíço. “Antes de serem ordenhados limpamos os tetos com uma solução de água

e cloro e descartamos os três primeiros jatos de leite. Após cada ordenha, o equipamento e os tetos são desinfetados com uma solução a base de iodo”, explica. “Há três anos não ocorre nenhum caso de mastite (infecção bacteriana na região mamária) no rebanho e a média nas análises de célula somática de minha produção está entre 80 mil e 100 mil ufc (unidades formadoras de colônias) por mililitro”, afirma.

Segundo o veterinário Epp, os primeiros jatos contidos nos tetos podem ter maior concentração de células somáticas. O descarte também é importante para revelar algum problema com a qualidade do leite, que pode ser identificado pelo produtor antes do início da ordenha. “A higiene é a palavra-chave para uma produção com baixa contagem de bactérias. Outro aspecto fundamental é o cuidado com o armazenamento e resfriamento

do leite, que precisa ser preservado em temperaturas adequadas”, enfatiza.

Para Wartekin, o trabalho para se adequar aos critérios de qualidade da cooperativa é recompensado pelo melhor preço e também pelo reconhecimento dos colegas e amigos que acompanham o ranking da Witmarsum. “É um estímulo para que a gente se dedique ainda mais para aumentar a qualidade de nossa produção”, diz. Aos 37 anos, casado com Margarida, pai de Matheus e Doris, o cooperado obtém do rebanho, em média, uma produção de 400 litros/dia. “Meu avô e meu pai trabalharam com a pecuária leiteira e hoje eu obtenho o sustento de minha família quase que totalmente desta atividade. Não teria como permanecer no campo não fosse a produção de leite”, finaliza Warketin.

Segundo o professor José Roberto Canziani, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), a remuneração por qualidade motiva o produtor a modernizar e aperfeiçoar seus procedimentos. “Pagar mais por qualidade, como fazem as cooperativas e alguns laticínios, é uma linha de ação inteligente que deveria ser ampliada, pois incentiva práticas corretas e investimentos em melhorias”, defende.



**Para o professor José Roberto Canziani, a remuneração por qualidade é uma ação inteligente que motiva o produtor a aprimorar-se na atividade leiteira**

## O que identifica um produto de qualidade

Grande produtor em volume, de acordo com pesquisadores, o Paraná se destaca também pela qualidade de sua produção. “Na média, temos o melhor leite do país”, afirma o médico veterinário Francisco Perez Júnior, da Coordenadoria do Leite do Paraná, departamento ligado à Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab). “Bacias leiteiras como a da mesorregião Centro-Oriental, que abrange Castro, Carambei e Arapoti, têm os mais elevados índices de qualidade do Brasil”, enfatiza.

Mas o que caracteriza uma produção leiteira de qualidade? O que o leite precisa ter para ser considerado de qualidade? “Deve ter uma composição físico-química adequada, com teores de gordura, proteína e sólidos totais (lactose e sais minerais) em níveis que estejam dentro dos padrões cientificamente aceitos. Também deve ter baixa incidência de células somáticas e bactérias, resíduos de antibióticos, conservantes químicos e pesticidas”, explica o médico veterinário Altair Antonio Valloto, superintendente da Associação

Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH), entidade que possui o único laboratório do Paraná credenciado na Rede Brasileira de Laboratórios para Controle da Qualidade do Leite, instituída pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Com sede em Curitiba, o laboratório da APCBRH monitora mensalmente a qualidade do leite de 30 mil produtores do Estado.

Segundo Valloto, para se produzir leite de composição físico-química adequada é necessário ter vacas saudáveis, higiene no manejo e ordenha e cuidados com o resfriamento. “São as variáveis que definem a qualidade da produção”, conclui.



# Instrução Normativa 51 traz evolução ao setor

A IN 51, que determina normas de qualidade, é considerada fundamental para modernizar a pecuária de leite no Brasil

Foto: Assessoria Ocepar

De acordo com estimativa da Seab, o número de produtores paranaenses na atividade leiteira já chega a 100 mil. “Temos casos positivos de produtores e cooperativas que investem e atuam com competência e qualidade, mas também existem propriedades que ainda não se adaptaram às exigências das novas regras para o segmento”, afirma Perez Júnior.

Exigências que ganharam forma de lei com a Instrução Normativa 51, criada em setembro de 2002 estabelecendo critérios e parâmetros de qualidade para a produção leiteira. A legislação estipula normas que visam aperfeiçoar e modernizar o setor. A IN 51 entrou em vigor no ano de 2005 e os benefícios para o mercado já são perceptíveis. “A normativa 51 representa um avanço considerável na regulação de um setor que, historicamente, nunca teve controles abrangentes e planejados. Os procedimentos valem para toda a cadeia leiteira, o que é muito positivo”, acredita o presidente do Sindileite (Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Paraná), Wilson Thiesen.

Para o professor Canziani, que é coordenador do Conseleite Paraná (leia box), a adoção da IN 51 ainda é lenta e gradativa. “O processo deveria ser intensificado. O leite é um assunto de saúde pública e a norma atende a uma necessidade inadiável de qualificação do setor”, indica. “Este caminho deve ser trilhado em conjunto pelos setores público e privado”.

A normativa 51 estipula regulamentos técnicos para produção, identidade e qualidade do leite, incluindo manejo, ordenha, coleta, transporte, beneficiamento e pasteurização. Uma das medidas da IN 51 é a obrigatoriedade de análises constantes da qualidade do leite. Duas amostras mensais de cada produtor são analisadas em testes para verificar contagem de células somáticas (CCS), contagem bacteriológica (CBT), além de teor de gordura, proteínas e sólidos totais e sólidos não gordurosos. Também são obrigatórias análises de acidez (leite de menor qualidade é mais ácido e tem menor durabilidade; também detecta presença de soro) e índice crioscópico (que detecta adição de água no leite). A norma estipulou limites máximos para os testes, que se tornam mais rigorosos a cada três anos. “Para as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, o índice máximo para contagem bacteriológica e células somáticas é de 1 milhão de unidades de formação de colônias (ufc) por mililitro (ml). A partir de julho de 2008, a tolerância cai para 750 mil ufc por ml. Em 2011, de acordo com a norma, o leite terá como limite 400 mil ufc por ml no CCS e 100 mil no CBT”, explica Perez Júnior. O índice pretendido para 2011 no Sul do Brasil é o que atualmente já é exigido dos produtores da União Européia e dos Estados Unidos.

Segundo o veterinário, as linhas de crédito do Pronaf (Programa Nacional de

Fortalecimento da Agricultura Familiar) e da Agência de Fomento estão ampliando o financiamento para os produtores de leite, que estão investindo para se adaptar às novas regras. “Há muito a ser feito, mas o Paraná está num processo de aprimoramento constante. Em alguns pontos, a legislação estadual é até mais rigorosa que a norma 51. Atualmente, na CCS o limite no Paraná é de 750 mil ufc por ml, contra 1 milhão da normativa”, compara.

**Laboratório analisa 715 mil amostras por ano** – O Laboratório Centralizado de Análise de Leite foi criado em 1991 e faz parte da estrutura da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da



Foto: Assessoria Ocepar

**Wilson Thiesen, presidente do Sindileite: “norma representa um avanço na regulação de um setor que, historicamente, nunca teve controles abrangentes e planejados”**

O futuro está diante  
dos nossos olhos

Enquanto muitos olham para uma pedra e enxergam um obstáculo, a gente vê a superação. Enquanto a maioria só observa a árvore, nós contemplamos a sombra e os frutos. Enquanto muitos vêem apenas uma criança, a gente vê a possibilidade de um futuro melhor.

**12 de Outubro – Dia da Criança**

Hoje é dia de pensar no amanhã, reafirmando o nosso comprometimento com as gerações futuras.

  
Cooperativa Agroindustrial

Foto: Assessoria Ocepar



**Laboratório da APCBRH, em Curitiba, acompanha mensalmente a qualidade da produção de 30 mil produtores paranaenses**

Raça Holandesa (APCBRH), com sede em Curitiba. A Instrução Normativa 51, publicada em setembro de 2002 e em vigor desde julho de 2005, tornou obrigatórias análises que já eram realizadas pelo laboratório. Atualmente, é o único no Paraná a fazer parte da Rede Brasileira de Laboratórios para Controle da Qualidade do Leite (Redeleite), coordenada pelo Ministério da Agricultura e formada por sete centros de análises instalados em várias regiões do país.

A Redeleite é oficialmente responsável pelas análises do leite cru para contagem de células somáticas, contagem total de bactérias e detecção de resíduos de antibióticos, além de percentual de gordura, proteína, lactose e sólidos totais. Com equipamentos de alta tecnologia e uma equipe de 14 profissionais, o laboratório da APCBRH produz relatórios mensais de desempenho e índices de qualidade do leite, e também laudos técnicos para indústrias. Em 2006, realizou análises em cerca de 715 mil amostras de leite. “As

primeiras amostras enviadas ao laboratório, em 1992, foram de cooperativas. Hoje, a maioria das análises é realizada em coletas da produção de cooperados. A totalidade das cooperativas do Paraná que atuam na produção e industrialização leiteira envia-nos mensalmente material para testes”, relata Valloto.

Segundo o superintendente da APCBRH, o leite produzido no Paraná tem uma qualidade acima da média nacional. “O problema está no leite informal, que é vendido de casa em casa sem passar por nenhum tipo de controle ou teste, produzido sem condições adequadas de higiene e temperatura de armazenamento. O leite formal e inspecionado tem ótima qualidade”, afirma. De acordo com dados do Conseleite, 40% da produção paranaense é informal. O laboratório da APCBRH faz os testes qualitativos e bacteriológicos do leite cru que sai das fazendas. “A monitoração da qualidade do produto na indústria e no varejo é de responsabilidade dos sistemas de inspeção municipal, estadual e

Foto: Assessoria Ocepar



**Hans Jan Groenwold, presidente da APCBRH: “afinidade de objetivos entre pecuaristas e cooperativas”**

federal, e também da Vigilância Sanitária”, explica Valloto.

Desde a fundação da Associação, em 1953, as cooperativas apoiaram o trabalho de acompanhamento e qualificação dos rebanhos. Com a criação do laboratório, as cooperativas paranaenses puderam ampliar suas ações de controle e aprimoramento da qualidade do leite. “A participação do cooperativismo na história da Associação tem sido muito importante. Na nova sede da APCBRH e nas novas instalações do laboratório, as cooperativas contribuíram financeiramente para que a obra fosse realizada. Os tijolos utilizados na construção e alguns equipamentos, por exemplo, foram doados por cooperativas”, lembra.

Segundo Flávio Turra, o laboratório é essencial para os projetos de qualificação produtiva do setor cooperativista. “O monitoramento do rebanho e as análises laboratoriais são os indicadores mais precisos para avaliar o resultado do trabalho realizado com os cooperados. Antes mesmo da IN 51, as cooperativas já se preocupavam em aprimorar a qualidade de sua produção”, diz o gerente da Ocepar.

Para o presidente da APCBRH, Hans Jan Groenwold, as cooperativas têm sido parceiras constantes e sólidas da Associação. “Há uma afinidade de objetivos com os criadores, muitos dos quais são associados a cooperativas. É uma união importante para superar os desafios de profissionalização e qualificação da pecuária de leite”, conclui. O Programa de Análise de Rebanhos Leiteiros do Paraná da APCBRH é voltado a todas as raças e seus mestiços (Holandesa, Jersey e Pardo Suíço). “Avaliamos mensalmente amostras de 30 mil produtores, quando o ideal seria a análise de pelo menos 60 mil. Temos muito ainda a fazer”, pondera Valloto.

Foto: Assessoria Ocepar



**Maioria das amostras analisadas no laboratório da APCBRH é da produção de associados de cooperativas do Paraná, relata o superintendente da Associação, Altair Antonio Valloto (à direita)**



## Controle individual é “ajuste fino” do rebanho

A Instrução Normativa 51 exige análises mensais da produção, que são realizadas em amostras recolhidas do tanque de armazenamento de cada produtor. De acordo com a APCBRH, um movimento que está ganhando força é o monitoramento individual do rebanho. “Atualmente estamos realizando análises individualizadas em 21 mil vacas de pecuaristas paranaenses”, diz Valloto. “São exames que conferem ao produtor um controle total do desempenho dos animais. É uma espécie de “ajuste fino” do rebanho”, resume.

No monitoramento por tanque, exigido pela IN 51, os gastos são custeados pela cooperativa, laticínio ou indústria. No controle individual do rebanho, é o produtor que absorve este custo. “Em con-

trapartida tem informações do percentual de gordura, proteína, controle de células somáticas, sólidos totais, lactose e uréia de cada animal, com avaliações mensais e até, em alguns casos, semanais”, explica. “Este tipo de análise é comum e constante no Canadá e nos Estados Unidos. No Brasil, cresce o número de produtores preocupados em conhecer com profundidade a qualidade de seu rebanho”.

Segundo Valloto, muitas vezes um animal com problemas compromete a qualidade de toda a produção, que é misturada nos tanques de resfriamento, de onde saem as amostras para as análises exigidas pela IN 51. “Com o controle individual, uma vaca com incidência maior de célula somática é identificada e pode ser separada do rebanho para receber

cuidados especiais. A qualidade do leite no tanque melhora e por conseqüência a renda do produtor cresce”.

Conforme dados da APCBRH, a maioria das análises individuais é realizada por produtores da bacia leiteira da mesorregião Centro-Oriental do Paraná. Uma das cooperativas que atuam na região, a Castrolanda já tem cerca de 80% do rebanho monitorado individualmente. “É uma ferramenta importante de gestão de qualidade da pecuária leiteira. O produtor passa a ter um histórico de cada animal, o que direciona e define tratamentos, nutrição, secagem, descarte, entre outras decisões de manejo. Os testes individuais revelam o desempenho de cada vaca”, explica o assistente técnico da Castrolanda, Marcos Koch Ortiz. “Estudos comprovam que há uma redução de produtividade em animais com células somáticas acima de 280 mil ufc por ml. Por isso, a monitoração evita perdas e amplia o controle que o cooperado tem sobre o seu rebanho”, conclui.

**Tecnologia “entra em campo” no setor leiteiro** – Na área de abrangência das cooperativas Castrolanda, Batavo e Capal, reconhecida como uma das regiões com a melhor tecnologia do setor leiteiro do país, os programas de remuneração por qualidade se estendem a todos os cooperados. Além do primeiro programa de remuneração por qualidade, desenvolvido pela Batavo, as cooperativas também foram pioneiras no transporte de leite a granel, iniciado em 1984 pela Castrolanda, o que contribuiu para elevar o Paraná a um novo patamar no mercado. “O segmento cooperativista está preocupado em ampliar de forma intensa a qualidade de sua produção e investe em tecnologia e incentivos aos cooperados”, diz Turra.

Na Castrolanda, para informar e controlar os plantéis, os cooperados contam com um serviço avançado de monitoramento através de um software desenvolvido pela cooperativa, que disponibiliza um banco de dados que pode ser acessado pelos produtores através da internet. Segundo o gerente de pecuária Mauro Cezar de Faria, todos os animais são identificados ao nascer, recebem

Foto: Assessoria Ocepar



**Tecnologia é aliada do produtor no controle qualitativo do rebanho, da produção e da gestão da atividade**

um código único e intransferível, são fotografados, tatuados e registrados. Todas as informações desse animal são armazenadas, o que inclui dados sobre crescimento, vacinação, inseminação, partos, desmamas, alimentação (ficha nutricional), além das médias de produção e análises da qualidade do leite. “O produtor precisa ter a propriedade na palma da mão. É o objetivo desse programa de gestão técnico e econômico. O controle sanitário é prioritário, com monitoramento de vacinações e exames de brucelose e tuberculose”, explica.

A Castrolanda também dispõe de um seguro que cobre o prejuízo de produtores que tenham que abater algum animal com problema de saúde. “O cooperado conta com o amparo financeiro e descarta rapidamente o animal. Isso acaba com a possibilidade desta vaca ser mantida por questões econômicas, ou seja, o produtor tenta salvá-la para não perder dinheiro, o que gera um risco para a sua produção”, afirma Faria.

O resultado dos investimentos em tecnologia e monitoramento pode ser percebido nos índices de qualidade do leite da Castrolanda. “Na contagem bacteriana, a

**GESTÃO PECUÁRIA**  
Ficha de Identificação

968908

---

**Criador:** 333 Henk Boele Kassies

**Dados Gerais**

**Nome do Animal:** HBK SILVANA 46

**Código:** 48644

**Data Nascimento:** 25/09/2007

**SISBOV:** 105410020689086

**Manejo SISBOV/Brinco:** 968908

**Pa:** DELTA OLYMPIC

**Registro:** AX115354

**Mãe:** HBK SILVANA 40

**Registro:** BX354570

**Raça:** HOLANDESA PB

**Grau de Sangue:** PO 100%

**Data de Entrada:** 25/09/2007 PARTO

**Chacara Bonanca**

Emissão: 19/11/2007 as 16:16

**Registro:**

**Sexo:** F

**SISBOV:**

**SISBOV:** 105410025350173

---

Informações Adicionais	Vacinação		Visto Veterinário
	Data	Tipo	

Programa de Gestão Técnica e Econômica da Produção de Leite - "A Propriedade na palma das mãos"

**Animais são identificados e monitorados desde o seu nascimento, com análise mensal e semanal de qualidade do leite produzido**

média da produção da cooperativa é de 20 mil ufc por ml, enquanto a IN 51 estipula o limite mínimo em 1 milhão de ufc por ml. Nas células somáticas, a nossa média é de 300 mil ufc por ml, contra 1 milhão da

lei”, compara. Segundo Faria, produtores de excelência podem receber até 20% a mais por litro sobre o preço de mercado. A Castrolanda tem 230 cooperados e coleta 400 mil litros de leite por dia.



## Fazenda de cooperado é referência nacional

Quando a temperatura se eleva, sensores ativam o sistema de ventilação e dispersão de água para refrescar o rebanho da Frankanna

Com uma produção diária média de 15 mil litros, a Fazenda Frankanna, no município de Carambeí, nos Campos Gerais, é considerada modelo na pecuária de leite de alta tecnologia. No rebanho com 880 animais - atualmente 440 estão no período produtivo (lactação) - as vacas são acompanhadas individualmente, com amostras semanais do leite recolhidas para análise. Além dos cuidados com sanidade e vacinação, investimentos em melhoramento genético e controle nutricional são fatores que contribuem para a elevada produtividade da fazenda. “Todo o processo de ordenha e armazenagem é automatizado. A higiene e desinfecção de equipamentos é realizada com rigor e temos todas as informações individualizadas do rebanho”, explica o médico veterinário Maurício de Castro Greidanus, sócio-proprietário da Frankanna. “A média na fazenda é de 33 litros/dia por animal, mas algumas vacas chegam a produzir até 75 litros/dia”, afirma.

Na propriedade de 2.000 hectares, que também produz suínos, milho e soja, 19 funcionários atuam exclusivamente na pecuária de leite. Toda a alimentação do rebanho é produzida na fazenda, que tem capacidade para armazenar 8 mil toneladas de silagem, compostos de milho, sorgo, cevada, azevém e massa verde de soja. No ano de 2000, antes da estruturação do mercado de crédito de carbono, a preocupação ambiental já era levada a sério na Frankanna, com a construção de biodigestores para escoamento dos dejetos gerados pelos animais. Os tanques geram cerca de 2 mil metros cúbicos de gás por dia, que é queimado e alimenta um gerador que produz energia elétrica usada para impulsionar o motor de irrigação e o secador de grãos da propriedade. “Anualmente, operando abaixo de seu potencial total, o biodigestor proporciona uma economia de R\$ 70 mil. Mas a capacidade de queima pode ser ampliada para até 5 mil metros cúbicos por dia”, diz Greidanus.

O rebanho é mantido em confi-▶

**Produtor precisa ter controle total de qualidade e gestão, afirma Frank Dijkstra, proprietário e fundador da Fazenda Frankanna**



namento, e o free stall (barracão) conta com sensores de temperatura e velocidade do vento, que acionam automaticamente ventiladores e dispersores de água para refrescar as vacas. “A gestão de uma propriedade rural exige inúmeras ações que abrangem a questão ambiental, a reciclagem e o reaproveitamento de energia. E principalmente, é preciso ter o controle total da qualidade da produção”, afirma o proprietário e fundador da Frankanna, Frank Dijkstra.

Cooperado da Batavo, seu Frank, como é conhecido, chegou ao Paraná em 1947, aos seis anos de idade. Sua família se estabeleceu na região dos Campos Gerais, pólo da imigração holandesa no Estado. Como seus conterrâneos, Dijkstra trazia consigo a tradição cooperativista e a vocação para a pecuária leiteira. “No navio que trouxe os imigrantes viajavam também algumas vacas”, conta o produtor. Eram os primórdios da bacia leiteira Centro-Oriental, hoje uma das mais importantes do Brasil.

Produzindo cerca de 5,5 milhões de litros de leite por ano, a Fazenda Frankanna é uma referência em gestão e produtividade. Mesmo com a escala elevada, os proprietários consideram o cooperativismo fundamental para o sucesso do empreendimento. “Sem a cooperativa seria muito difícil trabalhar, pois ela nos respalda na compra e

venda de insumos, assistência técnica e formação de preços. Com a cooperativa o produtor não fica sozinho à mercê do mercado e das empresas atravessadoras”, conclui Greidanus. Além da pecuária de leite, a fazenda atua na suinocultura e também produz grãos, principalmente milho e soja. Na década de 70, seu Frank foi um dos pioneiros que introduziram e desenvolveram o plantio direto no Brasil, reconhecido

pela FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) como um dos principais sistemas de agricultura conservacionista do mundo. No dia 18 de outubro, a comissária de Agricultura da União Européia (UE), Marianne Fischer Böel, em visita oficial ao Paraná, conheceu a Fazenda Frankanna e a considerou “comparável às melhores e mais modernas fazendas da Europa”.



Foto: Assessoria Ocepar

**Responsabilidade ambiental: biodigestores transformam gás dos dejetos dos animais em energia elétrica**

# Ocepar realizou campanha pela qualidade

Desde o início da expansão da atividade leiteira no Paraná, a Ocepar e as cooperativas se mostram preocupadas com a melhora da qualidade da produção. Em 1999, o Sistema Ocepar e as cooperativas paranaenses realizaram a campanha institucional “Beba o leite que você conhece”, com apoio de empresas fornecedoras. Esta campanha, realizada em parceria com a TV Bandeirantes do Paraná e pela Tetra Pak, teve por objetivo divulgar informações para população paranaense sobre a qualidade do leite produzido pelas cooperativas paranaenses e promover o estímulo ao consumo do produto, especialmente junto às crianças, além de combater o consumo de leite cru. Durante seis meses (julho a dezembro) foram 1.290 inserções de filmes na TV, além da realização de mesas redondas com especialistas do setor, que discutiram sobre os principais cuidados que os associados das cooperativas têm ao pro-



duzir um leite de qualidade. Participaram destes debates transmitidos ao vivo pela emissora, o então secretário da Saúde do Paraná, Armando Raggio, especialistas nas áreas de produção leiteira e da indústria, médicos pediatras e geriatras,

nutricionistas e lideranças setoriais. O resultado desta campanha foi extremamente positivo para as cooperativas e para os produtores, pesquisas da época indicaram um aumento do consumo de leite fiscalizado.

## Saiba mais...

- A Instrução Normativa 51 estabelece parâmetros e critérios de qualidade para o setor de leite.
- A IN 51 determina que análises devem ser realizadas para auferir a qualidade do leite.
- A qualidade do leite é medida através de análises que detectam resíduos de antibióticos, água, bactérias, células somáticas, teor de gordura, proteínas, sólidos totais (lactose e sais minerais).
- A análise de célula somática detecta a presença de leucócitos (glóbulos brancos) no leite, que se multiplicam quando o organismo do animal é atacado por alguma infecção. Contagem alta de célula somática indica infecção

mamária na vaca (mastites).

- A norma estipula limites para a contagem bacteriana (CBT) e de células somáticas (CCS) que se tornam mais rigorosas a cada 3 anos.
- Atualmente, o limite para CBT e CCS no Sul do Brasil é de 1 milhão de unidades formadoras de colônia (ufc) por mililitro (ml).
- Até 2011, o limite para CBT será de 100 mil ufc por ml e de 400 mil ufc por ml para a CCS. É o atual índice exigido dos produtores na Europa e nos Estados Unidos.

### Sobre a fiscalização do leite:

- Vigilância Sanitária: monitora a qualidade dos produtos de origem animal -

leite e derivados, embutidos, pescados e outros -, após a industrialização, nos pontos de venda.

- Serviço de Inspeção Federal (SIF): fiscaliza o produto durante seu processamento – indústrias e laticínios - e inspeciona indústrias produtoras e comercializadoras, em todo o território nacional.
- Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Paraná (SIP/POA): inspeciona os produtos durante os processamentos, em indústrias e laticínios que comercializam seus produtos no Estado do Paraná.
- Serviço de Inspeção Municipal (SIM), inspeciona produtos revendidos apenas no município.

# Paraná é o 2º maior produtor do país

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2006 o Paraná ultrapassou Goiás e se tornou o segundo maior produtor de leite do país, com 2,7 bilhões de litros/ano. Minas Gerais é o líder nacional, com uma produção de 7 bilhões de litros/ano. A produção total brasileira em 2006 foi de 25,3 bilhões de litros e o Paraná respondeu por 10,7%. Comparando resultados, em 2002 a produção paranaense de leite foi de 1,9 bilhão, um crescimento de 42% em apenas quatro anos. Em dez anos, entre o ano de 1995 e 2005, a expansão foi de 60%, saltando de 1,5 bilhão para 2,5 bilhões de litros ao ano. Na produção nacional, a alta no período foi de 50%.

“A pecuária de leite se tornou uma alternativa rentável de diversificação para os pequenos produtores, o que explica o crescimento contínuo da produção”, afirma o presidente da Emater-PR (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural), Arnaldo Bandeira. Os bons indicadores de produtividade são resultado, segundo ele, dos investimentos na melhoria dos rebanhos e no aprimoramento do manejo. “Uma parcela considerável dos recursos do Pronaf no Paraná é utilizada por produtores de leite. As linhas de crédito acessíveis, com juros mais baixos, estão impulsionando a profissionalização da atividade”, analisa. De acordo com a Superintendência do Banco do Brasil em Curitiba, na safra 2007/2008 o volume de recursos do Pronaf acessado por produtores de leite paranaenses já chega a R\$ 20 milhões.

As bacias leiteiras das mesorregiões Oeste, Sudoeste e Centro-Oriental são, respectivamente, as maiores produtoras do Estado, seguidas por Norte Central e Noroeste. Juntas respondem por quase 80% da produção paranaense. “Todas as regiões estão crescendo, mas nas principais bacias a expansão ocorre de forma mais acelerada. Sudoeste e Oeste tiveram, em dez anos, crescimento superior a 100%. A mesorregião Centro-Sul, que engloba municípios como Guarapu-



Foto: Assessoria Ocepar

## Produção de leite no Estado cresceu 60% nos últimos 10 anos

ava e Laranjeiras do Sul, é a que teve a maior alta de produção, com expressivos 128%”, constata Turra.

A produtividade média do rebanho paranaense também cresceu, saltando de 1.226 litros anuais por animal, no ano de 1995, para 1.842 litros anuais por vaca em 2005, uma alta de 50%. “Nas mesorregiões Centro-Oriental (que abrange os municípios de Castro,

Carambeí, Arapoti, entre outros) e Oeste (Marechal Cândido Rondon, Toledo, Cascavel) a média de produtividade é a mais alta do Brasil”, lembra. Não por acaso, de acordo com o IBGE, os três municípios com a maior produção no país são, respectivamente, Castro, Marechal Cândido Rondon e Toledo, que respondem por mais de 12% do total produzido no Paraná.



**COAMO**  
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

EMPRESA DO AGRONEGÓCIO MAIS  
ADMIRADA DO BRASIL EM 2007

**CartaCapital**

Revista Carta Capital - Especial As Empresas Mais Admiradas do Brasil - Novembro 2007

# Higiene, automação e controle rigoroso na indústria

A adoção de procedimentos rigorosos de controle de qualidade é rotina nas indústrias das cooperativas do Paraná. Práticas operacionais padronizadas de higiene, entre outras normas de limpeza em toda a linha de produção e nos equipamentos, são seguidas com disciplina. Na fábrica da Frimesa em Curitiba, que produz mais de 700 toneladas de produtos lácteos ao mês, uma equipe de dez funcionários (médicos veterinários, tecnólogos e engenheiros de alimentos) trabalha no laboratório de análises físico-químicas e de microbiologia da indústria. Em três turnos, durante as 24 horas do dia, o laboratório analisa e monitora a qualidade da produção. O leite cru que chega nos caminhões refrigerados é coletado e analisado em testes para detectar adulterantes, acidez, antibióticos e bactérias. O leite só é transferido para os tanques da fábrica depois que o laboratório constata e atende a qualidade do produto. “Além do leite, também analisamos os insumos e aromas utilizados na industrialização. Amostras de todos os produtos são coletadas e os lotes fabricados só são liberados para a comercialização após os resultados dos testes laboratoriais”, explica a tecnóloga em alimentos Luciana Marques, que atua no laboratório da fábrica da cooperativa.

Para o presidente da Frimesa, Valter Vanzella, o cooperativismo tem tido um papel fundamental para o desenvolvimento do setor leiteiro no Sul do país. “Pioneiras no processo de implantação das bacias leiteiras, as cooperativas também iniciaram programas importantes, como a remuneração por qualidade, que ajudaram a criar uma cultura que busca qualificar os serviços e os produtos. É algo que faz parte dos princípios do cooperativismo, começa no campo junto aos cooperados e percorre toda a cadeia produtiva, com



Fotos: Assessoria Oeepar

rigoroso controle nas indústrias”, afirma. Formada pelas cooperativas Copagrill, Copacol, C.Vale, Cooperlac e Lar, a Frimesa é uma central de cooperativas que agrega mais de 5 mil cooperados, captando cerca de 630 mil litros de leite/dia. Possui cinco unidades industriais no setor lácteo, que produzem anualmente 160 mil toneladas de produtos. A Central tem um mix diversificado com mais de 150 produtos para o varejo, iogurtes, queijos, creme de leite, leite condensado, bebidas lácteas, entre outros. As indústrias da Frimesa do segmento laticínio geram cerca de 1.000 empregos diretos.



Automação garante rígido controle do processo de industrialização de lácteos

Laboratório da indústria da Frimesa em Curitiba: análise de controle de qualidade durante 24 horas por dia em todas as etapas de fabricação



## REGRAS DE HIGIENE

usar botas;  
lavar as mãos e braços;  
manter sempre aparados e limpos os cabelos e as unhas;  
proibido o uso de adornos pessoais;  
não consumir alimentos na área produtiva;  
manter sempre limpo e organizado o ambiente de trabalho.

**Frimesa**



Práticas operacionais padronizadas garantem rigoroso controle e higiene nas indústrias de cooperativas do Paraná



**Funcionárias na linha de produção de indústria: unidades das cooperativas do Paraná geram 1800 empregos diretos**

## Investimentos cooperativistas chegam a R\$ 50 milhões

Para agregar valor e oferecer garantia e segurança aos cooperados, o setor investe na industrialização. As cooperativas beneficiam 53% do leite comercializado no Paraná e os principais produtos são as bebidas lácteas, queijos, leite pasteurizado, longa vida, doce de leite, manteiga e creme de leite, revendidos ao varejo em várias cidades e regiões do Brasil. No segmento dos derivados lácteos, as cooperativas têm 15% de participação. Na industrialização de leite em pó, o setor cooperativista responde por 100% do mercado, com a planta fabril da Confepar, em Londrina, a única indústria de secagem de leite em pó do Estado, que produz cerca de 20 mil toneladas ao ano.

Segundo estimativa da Getec, os investimentos das cooperativas na industrialização leiteira vão chegar a R\$ 50 milhões no período de 12 meses (julho de 2007 até julho de 2008). Recursos destinados à ampliação da estrutura produtiva e aquisição de equipamentos. “Atualmente, as indústrias lácteas das cooperativas geram mais de 1.600 empregos diretos. Com os novos investimentos, cerca de 200 novas vagas deverão ser abertas até julho de 2008”, estima o analista técnico e econômico da Ocepar, Cassiano Bragagnolo.

Um exemplo dessa expansão são as novas fábricas da Confepar e da Castrolanda, construídas, respectivamente, em Pato Branco (Sudoeste) e Castro (Campos Gerais). “A primeira fase da indústria, que demandou investimento de R\$ 10 milhões, está quase concluída. Terá uma estrutura de recebimento e concentração com capacida-

de de 300 mil litros ao dia. Mas a planta, que vai gerar 50 empregos diretos, será ampliada nos próximos anos”, explica o presidente da Confepar, Renato Beleze.

Central de cooperativas formada pela Coamig, Cocafé, Cofercatu, Cativa, Colari, Copagra, Corol e Coopleite, a Confepar é uma das maiores coletoras de leite do Paraná, com cerca de 1,1 milhão de litros por dia produzidos por 7 mil cooperados. A indústria de Londrina, sede da Central, única secadora de leite em pó do Paraná, tem capacidade para beneficiar 1,3 milhão de litros ao dia, com a fabricação de inúmeros produtos, bebidas lácteas, leite pasteurizado, longa vida e manteiga com a marca Polly e Cativa. “Até maio de 2008 todos os cooperados ligados à Central estarão participando de programas de remuneração de qualidade”, ressalta Beleze. “Na indústria, implantamos rigorosos procedimentos de higiene e monitoramento de qualidade, o que é uma prioridade para a Confepar”, enfatiza.

Na Castrolanda, a nova indústria tem capacidade para beneficiar e concentrar 400 mil litros ao dia, com equipamentos que evitam que o processo provoque perdas nas propriedades nutricionais do leite. “A fábrica tem o máximo possível de automação, com controles extremos de qualidade. O projeto tem três fases, e o objetivo é oferecer produtos sofisticados ao mercado brasileiro e internacional”, afirma Andreas Koether, gerente da usina de be-

neficiamento. A nova unidade vai gerar 45 empregos diretos. “Estamos trabalhando muito para ter controle total de qualidade. O objetivo é ampliar os negócios junto a novos mercados e também no comércio exterior, onde as exigências são maiores. A nova indústria é um importante projeto da cooperativa e de seus cooperados”, afirma o presidente da Castrolanda, Frans Borg.

**Transferência de tecnologia** – Uma ação das cooperativas que vem obtendo êxito é o Programa de Transferência de Tecnologias ao Produtor da Confepar. Iniciado em 2003, consiste em assistência técnica direta a milhares de propriedades de cooperados, que recebem informações sobre tecnologia e gestão do empreendimento. A iniciativa é realizada em parceria com a Embrapa Pecuária aos moldes do Projeto Balde Cheio, que se desenvolve em São Paulo, Minas Gerais e no Rio de Janeiro. Em novembro, encontro de produtores reuniu milhares de cooperados atendidos pelo programa. “Os depoimentos dos produtores foram muito expressivos e mostraram os excelentes resultados do

**Cooperativa Castrolanda investe R\$ 25 milhões em indústria concentradora de leite, com capacidade para beneficiar 400 mil litros por dia**





**Indústria da Confepar em Londrina, a única do Paraná a fabricar leite em pó**

trabalho da Confepar”, afirma o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, que acompanhou o evento. O programa da cooperativa tem por meta atender a 2 mil cooperados em 108 municípios do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

**Fator social** – A cadeia leiteira tem grande alcance socioeconômico no campo. Na região Oeste, que responde por quase 30% da produção estadual, a atividade im-



**Unidade industrial da Coopavel, na região Oeste, que fabrica 20 diferentes produtos lácteos destinados ao varejo**

pulsiona a diversificação e amplia a renda principalmente dos pequenos produtores. “É um fator social de grande importância, que incentiva a melhoria da rentabilidade entre os cooperados”, afirma Dilvo Grolli, presidente da Coopavel. “Atualmente, captamos 75 mil litros de leite ao dia, mas estimamos chegar a 100 mil/dia até 2010. O setor leite traz bons resultados aos associados e à cooperativa”, prossegue.

Segundo o dirigente, a Coopavel quer ampliar sua participação no varejo de lácteos. “Temos hoje uma linha com mais de 20 produtos, principalmente queijos finos, leite pasteurizado, bebidas lácteas, manteiga e doce de leite, entre outros. A fábrica da cooperativa gera 100 empregos diretos. A atuação da Coopavel sempre prioriza a qualidade dos serviços e dos produtos”, conclui.

## Exportar para sustentar crescimento do setor

Estimativas da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) indicam crescimento de 6% na produção brasileira em 2007, alta maior que a verificada em 2006, que foi de 3,36%, segundo dados do IBGE. A média de 2000 a 2005 foi de 4,36%. A expansão maior em algumas regiões sinaliza uma tendência de manutenção do crescimento para os próximos anos. No Sul, a elevação no ano passado foi de 7,6%, cerca de 500 milhões de litros a mais de produção. No Paraná a alta foi de 7,3%, ou 185 milhões de litros. A auto-suficiência no setor leiteiro já é uma realidade no país, mas a perspectiva de um crescimento contínuo na produção traz um problema: ainda que o consumo também aumente, não irá absorver o total produzido. Uma história, aliás, vivenciada por muitas vezes em vários segmentos da agropecuária. “O preço sobe, atrai novos produtores e investimentos, a oferta aumenta, a demanda não consegue absorvê-la e os preços voltam a cair, desestimulando a cadeia produtiva. É um círculo vicioso que se repete”, lembra o professor Canziani. “Há um limite para o mercado interno de leite. A saída é exportar”, defende. “Os preços internacionais estão acima da média

histórica, com a tonelada do leite em pó sendo cotada a um valor superior a US\$ 5 mil. E o Brasil não está aproveitando este cenário positivo porque tem pouca presença no comércio externo”.

A participação brasileira no mercado internacional é pequena e até 2003 o saldo da balança comercial de lácteos era negativa. Em 2006, o país exportou US\$ 168 milhões, uma alta de 12% em comparação a 2005. Mas o saldo positivo, em relação às importações no mesmo período, foi de apenas US\$ 13 milhões. Os principais produtos exportados pelo

Brasil são leite condensado e leite em pó (com mais de US\$ 100 milhões em vendas) e queijos (US\$ 20 milhões). O Paraná no ano passado comercializou no mercado internacional de lácteos US\$ 37 milhões. “Para sustentar o crescimento da produção e manter os preços a única saída é exportar. O Brasil não tem presença maior no comércio internacional porque a capacidade de produção de leite em pó é limitada e a cadeia produtiva do leite ainda está em processo de expansão para atender também o mercado externo”, diz Turra. ▶



**Para sustentar crescimento da produção é preciso ampliar vendas no comércio internacional**



Informação e fiscalização para superar a concorrência desleal

## Consumo consciente para premiar profissionalismo

O setor de leite passa por uma fase de transição no Brasil. E o Paraná tem se antecipado nas ações de melhoria e aperfeiçoamento da atividade. Nas cooperativas, o trabalho é constante e intenso no aprimoramento genético e no manejo do rebanho, na assistência técnica e na qualificação da gestão dos cooperados. Os resultados mostram que o caminho seguido é correto e abrirá portas para a ampliação das exportações, fator fundamental para sustentar a pecuária de leite. Mas a adequação a normas e padrões de higiene, sanidade e qualidade tem também repercussão no mercado interno. “O brasileiro tende a tornar-se mais exigente em relação aos produtos que adquire. Mas é preciso esclarecer o consumidor de que a melhoria de qualidade exige investimentos e muito trabalho, o que eleva o custo de produção. Infelizmente, no momento de comprar o que prevalece é o preço, com produtos de alta qualidade preteridos por custarem mais caro, enquanto outros, de menor qualidade, vendem mais por serem mais baratos”, analisa Turra.

Para o diretor da Frimesa, Elias Zydek, o consumidor não recebe informações mais aprofundadas sobre o setor leiteiro e, na gôndola ou na panificadora, leites de qualidade “convivem” com marcas inferiores. “O consumidor deve ficar

atento. Leite muito barato pode não ter a qualidade adequada. É uma concorrência desleal. Os órgãos de fiscalização devem intensificar as análises e testes nos pontos-de-venda”, afirma.

Existem no Paraná 377 laticínios, que são fiscalizados pelo SIF, SIP e SIM, além da Vigilância Sanitária que atua nos pontos-de-venda. Um produto de menor qualidade não necessariamente representa riscos a quem o consome, mas tem propriedades físico-químicas inferiores. Trata-se de um problema econômico, já que o fabricante de produto inferior investe menos e tem um custo de produção menor. Por consequência, seu preço também é mais atrativo. Uma saída para esta distorção seria criar uma certificação para o produto de maior qualidade, uma forma de estimular quem trabalha corretamente.

Na opinião de Canziani, a cadeia leiteira está evoluindo, principalmente com exigências como as da Instrução Normativa 51. “O complicador é que nem todos os laticínios pagam os produtores por qualidade. É uma remuneração que precisa ocorrer para que os investimentos em melhoria aconteçam e a atividade mantenha-se sustentável”, enfatiza. O professor considera imprescindível o trabalho em conjunto entre as cooperativas, o setor privado e o governo. “Três pontos



Foto: Assessoria SCSPR

**Valter Bianchini, secretário estadual da Agricultura: “Paraná se transforma num pólo de produção leiteira de qualidade”**

são fundamentais: remuneração por qualidade, fundos de indenização sanitária e fiscalização rigorosa”, resume.

De acordo com o secretário estadual da Agricultura, Valter Bianchini, no Paraná a evolução da pecuária de leite está acontecendo, com investimentos constantes e parceria entre o setor público e privado. “Nesse sentido, a participação das cooperativas tem sido muito ativa, com investimentos importantes para ampliar e aprimorar a atividade, que já é uma das principais alternativas de diversificação de renda da agropecuária no Estado. O Paraná está se transformando num dos principais pólos de produção leiteira de qualidade do Brasil”, afirma.

E a informação também é considerada um fator importante para a evolução do mercado, com a necessidade de conscientização de toda a cadeia leiteira - produtores, indústria, comércio e consumidores. “É preciso sempre incentivar a qualidade. É necessário encontrar meios para que o consumidor urbano possa estar informado sobre os investimentos, atuação e atitude dos produtores, cooperados, cooperativas e indústrias. Dessa forma, os consumidores podem fazer uma compra consciente, premiando os esforços de quem trabalha com honestidade, dedicação e profissionalismo”, conclui João Paulo Koslovski, presidente da Ocepar.

Reunião mensal  
do Conceleite  
em Curitiba:  
referência para  
o setor

Foto: Assessoria Ocepar

## Conceleite promove integração e transparência

O Conselho Paritário de Produtores e Indústrias do Leite do Paraná (Conceleite-Paraná) começou a atuar em 2003, com o objetivo de buscar soluções conjuntas para os problemas comuns do setor lácteo no Estado. Entre as ações já realizadas pelo Conselho, destaque para a formação de preços de referência para o leite a partir da análise dos preços médios de comercialização na indústria de 14 produtos, como leite pasteurizado, leite longa vida, leite cru resfriado, leite em

pó, bebidas lácteas, manteiga, requeijão e queijos. “O preço de referência apresenta um valor justo para a remuneração da matéria-prima para os produtores”, explica Wilson Thiesen, presidente do Conceleite-Paraná.

De acordo com o professor Canziani, um dos consultores do Conselho, os preços apresentados pelo Conceleite servem como base para a livre negociação no setor, “com menos conflitos e com dados concretos de referência para acordos”,

diz. “O produtor fica sabendo como estão os indicadores da indústria e pode planejar e fazer projeções do mercado”.

O Conselho é formado por 11 representantes das indústrias e 11 representantes dos produtores. Mensalmente, o grupo se reúne em Curitiba. Os encontros são abertos e acompanhados por muitos pecuaristas e industriais. “São pessoas de todas as regiões do Paraná, o que permite uma leitura aprofundada e atualizada do mercado”, conclui Canziani. ▶

## O Melhor Alimento para o seu animal

### Nutrição e Saúde num só produto



Rações



**INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Bovinos, Equinos, Ovinos, Aves, Peixes, Cães, Suínos e Coelhos

A Venda nas Unidades da Integrada e Lojas Especializadas

## Participação das cooperativas no setor de leite do Paraná

**40 mil**

produtores cooperados

**40%**

do total de produtores do Estado

**1 bilhão**

de litros produzidos ao ano

**39%**

do total produzido no Paraná

**10**

unidades industriais

**53%**

de participação no beneficiamento de leite

**15%**

de participação na industrialização de derivados

**100%**

de participação na fabricação de leite em pó

**1800**

empregos diretos gerados na indústria

**150 mil**

empregos gerados no campo

**\*R\$ 50 milhões**

em investimentos até julho de 2008

Fonte: Getec \*Estimativa

## Produção de leite

### PARANÁ

**2,5 bilhões**

de litros em 2005

**2,7 bilhões**

de litros em 2006

**7,3%**

de crescimento

**\*\*2,9 bilhões**

de litros em 2007

**7,4%**

de crescimento

**10,7%**

foi o percentual de participação do Paraná na produção brasileira em 2006

**60%**

da produção é inspecionada

**40%**

da produção é informal

### BRASIL

**24,5 bilhões**

de litros em 2005

**25,3 bilhões**

de litros em 2006

**3,36%**

de crescimento

**\*27 bilhões**

de litros em 2007

**6%**

de crescimento

Fonte: IBGE, Consete - \*Estimativa CNA - \*\* Estimativa Getec

Quem trabalha no  
que gosta trabalha feliz.  
Quem trabalha feliz cresce.  
Quem cresce ajuda os  
outros a crescer.

Assim fica fácil entender porque ficamos tão  
orgulhosos com esta conquista.

GREAT  
PLACE  
TO  
WORK®

MELHORES  
EMPRESAS  
PARA  
TRABALHAR

BRASIL

2 0 0 7

O SICREDI acaba de ser reconhecido como uma das 100  
Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil, segundo  
Great Place to Work e Revista Época.

E o nosso orgulho é tão grande, que fazemos questão  
de dividir com nossos associados e colaboradores de  
todo o Brasil. Afinal, ninguém melhor que a gente para  
saber que, quando um ganha, a vitória é de todos.

Gente  
que coopera  
cresce.



[www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br)

## Ranking dos estados produtores de leite (2006)

Minas Gerais	7 bilhões de litros
<b>Paraná</b>	<b>2,7 bilhões</b>
Rio Grande do Sul	2,625 bilhões
Goiás	2,614 bilhões
São Paulo	1,744 bilhões
Santa Catarina	1,710 bilhões

Fonte: IBGE Pesquisa Pecuária Municipal 2006

## Ranking dos municípios com maior produção no Brasil (2006)

**Município** **Produção (milhões de litros/ano)**

<b>Castro - PR</b>	<b>134.000</b>
<b>Marechal Cândido Rondon - PR</b>	<b>104.098</b>
<b>Toledo - PR</b>	<b>102.711</b>
<b>Ibiá - MG</b>	<b>101.232</b>
<b>São Félix do Xingu - PA</b>	<b>91.953</b>
<b>Piracanjuba - GO</b>	<b>89.952</b>
<b>Pompéu - MG</b>	<b>88.994</b>
<b>Patos de Minas - MG</b>	<b>85.729</b>
<b>Patrocínio - MG</b>	<b>79.494</b>
<b>Bom Despacho - MG</b>	<b>76.033</b>

Fonte: IBGE Pesquisa Pecuária Municipal 2006

## Número de vacas ordenhadas e produtividade (Brasil)

<b>20 milhões</b> de vacas ordenhadas em 2005	<b>20,6 milhões</b> de vacas ordenhadas em 2006	<b>1.193 litros</b> média produtiva por animal em 2005	<b>1.213 litros</b> média produtiva por animal em 2006	<b>1,8%</b> de crescimento
--	--	---	---	-------------------------------

Fonte: IBGE

## Comparativo da produção brasileira e paranaense (1995-2005)



Fonte: IBGE, Embrapa Gado de Leite, Getec

## Exportações do setor lácteo

**US\$ 168 milhões**

exportações brasileiras em 2006

**US\$ 37 milhões**

exportações paranaenses em 2006

Fonte: Mapa/agrostat

## Comparativo da produção paranaense por mesorregiões (1995-2005)

Mesorregião	produção		produtividade		participação na produção total		crescimento produção (1995-2005)	crescimento produtividade (1995-2005)
	1995	2005	1995	2005	1995	2005		
Sudoeste	216.244	462.356	1.597	1.984	1.597	1.984	113,8%	24,2%
Sudeste	34.118	72.263	924	1.399	924	1.399	111,8%	51,4%
Oeste	365.191	745.715	1.585	2.502	1.585	2.502	104,2%	57,9%
Norte Pioneiro	100.966	124.697	803	1.125	803	1.125	23,5%	40,1%
Norte Central	235.877	239.968	1.133	1.393	1.133	1.393	1,7%	22,9%
Noroeste	200.770	221.860	794	1.257	794	1.257	10,5%	58,3%
RMC	62.171	69.106	1.275	1.553	1.275	1.553	11,2%	21,8%
Centro-Sul	73.655	168.260	1.147	1.692	1.147	1.692	128,4%	47,5%
Centro-Oriental	211.246	336.627	2.229	2.763	2.229	2.763	59,4%	24,0%
Centro-Occidental	76.298	78.077	855	1.309	855	1.309	2,3%	53,1%
<b>TOTAL</b>	<b>1.576.536</b>	<b>2.518.929</b>	<b>1.226</b>	<b>1.842</b>	<b>1.226</b>	<b>1.842</b>	<b>59,8%</b>	<b>50,2%</b>

RMC – Região Metropolitana de Curitiba.

Fonte: IBGE, Embrapa Gado de Leite, Getec

Produtividade: média anual por vaca / Produção: por milhões de litro/ano



## Copacol comemora mais um ano de atuação

Fundada em outubro de 1963, em Cafelândia, por iniciativa do Padre Luís Luise e mais 32 agricultores, a Copacol tornou-se referência em agronegócio e hoje reúne 4,2 mil associados. O segredo do sucesso da cooperativa é o investimento na gestão de competências dos profissionais e a aposta na diversificação. Em 2008, a cooperativa planeja abater 2.640 toneladas de tilápias/ano e ampliar para 300 mil aves/dia a capacidade do Abatedouro de Aves. Uma Missa de Ação de Graças e um café da manhã realizados na sede e nas unidades de recebimento e armazenagem de grãos marcaram o aniversário da Copacol no dia 23 de outubro.



Foto: Assessoria Copacol

## Coamo, quatro segredos e 37 anos de sucesso

Ela está entre as gigantes da América Latina. É brasileira e atua nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Responsável por 3,5% da produção nacional de grãos e fibras e por 16% da safra paranaense. Completou, no dia 28 de novembro, 37 anos de fundação. Líder no agronegócio, a Coamo Agroindustrial Cooperativa defende sua posição. Aposta em estratégias para elevar a produtividade e a renda dos cooperados, investindo fortemente em agroindustrialização. R\$ 10 milhões foi o montante destinado a sua nova unidade industrial, capaz de envasar 15 mil garrafas pet de óleo de soja refinado por hora. Além do óleo de soja, comercializa também farinha de trigo, café (torrado e moído) e margarinas. Em 2006, a cooperativa, sediada no município de Campo Mourão (PR), faturou R\$ 2,66 bilhões, gerando sobras aos cooperados de R\$ 190,30 milhões. De acordo com José Aroldo Gallassini, presidente cooperativa, são quatro os segredos do sucesso da Coamo: a política de capitalização, a estabilidade administrativa, o apoio incondicional dos cooperados e a harmonia existente entre a diretoria, colaboradores e cooperados.



Foto: Assessoria Coamo

## Culturas de inverno em debate no WinterShow

Novidades em tecnologias de industrialização e cultivares de cereais de inverno foram pauta do WinterShow 2007, evento realizado pela Cooperativa Agrária Agroindustrial, com o apoio da Fapa (Fundação Assistencial e Previdenciária da Emater - PR) e demais entidades. A exposição aconteceu entre 17 e 18 de outubro, na colônia Vitória, no distrito de Entre Rios. Perto de 500 visitantes acompanharam palestras sobre manejo de doenças e de cultivares de cevada, adubação nitrogenada para trigo e cenários da triticultura com o presidente da Abitrigo (Associação Brasileira das Indústrias do Trigo), Samuel Hosken. Outra atração foi o "giro de campo" - visita monitorada por pesquisadores que abordaram temas ligados às culturas de inverno. A feira reuniu ainda estandes de empresas do agronegócio com apresentação de dinâmica de máquinas. A Bureau Veritas, certificadora de padrões de qualidade, realizou a entrega oficial do certificado ISO 22000 ao Moinho de Trigo da Cooperativa Agrária, que se tornou a primeira indústria do segmento na América Latina a obter essa autenticação em segurança alimentar.

## Diversificação garante bons resultados a Copagra

Também festejou, no dia 18 de novembro, 44 anos de fundação, a Copagra - Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Nova Londrina, fundada com o incentivo do líder Leonardo Spadini. Depois de passar pelos ciclos do café e algodão a cooperativa apostou na diversificação, e hoje investe em cana-de-açúcar para produção de álcool anidro, álcool hidratado, álcool industrial e futuramente o açúcar; mandioca, para a fabricação de fécula e amidos modificados; café, arroz, soja, milho, algodão, leite e laranja. Também fornece insumos agropecuários, assistência técnica, agrônômica e veterinária, e, responsabiliza-se pelo recebimento, armazenagem e comercialização da produção, tendo como enfoque principal o desenvolvimento sustentável.

## Audidores reciclam conhecimentos em Curitiba

Trinta e seis profissionais de 24 cooperativas paranaenses participaram entre os dias 31 de outubro e 01 de novembro, em Curitiba, do Curso de Auditores Internos. Promovido pelo Sistema Ocepar/Sescoop-PR, o treinamento teve por objetivo aperfeiçoar o conhecimento dos participantes sobre aspectos gerais e atualizados de auditoria interna, de acordo com as normas do The Institute of Internal Auditors, Inc (Instituto dos Auditores Internos Americanos), divulgadas em novembro de 2006. "De forma resumida, a auditoria interna é o trabalho realizado por funcionários e que permite uma avaliação geral de toda a cooperativa, em todas as áreas. É importante porque dá uma visão real da organização. A auditoria interna é um departamento de apoio, porém, extremamente necessário para o atendimento dos objetivos organizacionais e para a minimização dos riscos", explica o analista do Sistema Ocepar, Josias Ferreira Alves. O curso teve como instrutores o contador e administrador Manfredo Kriek e o contador e economista Oldoni Pedro Floriani.

## C.Vale faz aniversário



Foto: Assessoria C. Vale

Diversificação da produção como garantia de estabilidade econômica tem sido o lema da C.Vale, desde a fundação em novembro de 1963. Na opinião do presidente da cooperativa, Alfredo Lang, a avicultura combina benefícios econômicos e sociais. Somada à produção de mandioca as duas indústrias geram renda a 800 associados. Outros cooperados ampliam os rendimentos através da suinocultura e da produção de leite. Atualmente, a C.Vale industrializa 235 mil frangos/dia e possui 40 unidades de recebimento nos estados do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e no Paraguai. Com forte atuação também em soja, a C.Vale recebeu no ano passado, 12 milhões de sacas do produto. A principal meta da C.Vale na comemoração dos 44 anos de atividades é a produção de 300 mil frangos/dia.

Foto: Assessoria Corol



## Investimentos marcam 44 anos da Corol

A Corol Cooperativa Agroindustrial, com sede em Rolândia, completou no dia 30 de outubro 44 anos de fundação. A cooperativa foi pioneira na introdução da cultura de grãos no Paraná e na difusão de tecnologias. Focada na agregação de valor à produção, a Corol implantou agroindústrias para o beneficiamento de açúcar e álcool, torrefação de café, suco concentrado de laranja e uva e fabricação de rações. Com 8 mil associados e mais de 3 mil colaboradores, a Corol está investindo R\$ 36 milhões na instalação de um moinho de trigo e R\$ 63 milhões na ampliação da usina o que permitirá, a partir de 2008, moer 1,5 milhão de toneladas de cana, e produzir cerca de 2,3 milhões de sacas de açúcar (50 quilos) e 45 milhões de litros de álcool. A Corol planeja também investimentos em carne bovina para exportação.

## Coopermibra comemora o décimo aniversário

Para comemorar o décimo aniversário, a Coopermibra – Cooperativa Mista Agropecuária do Brasil, realizou, no dia 03 de dezembro, um café da manhã atraindo agricultores, diretores, funcionários e lideranças do agronegócio e autoridades públicas que destacaram a Cooperativa pelo importante trabalho de fortalecimento do sistema cooperativista e da agricultura paranaense. "Estamos felizes por essa data e esperamos comemorar 30, 50 e muitos outros aniversários", afirmou o diretor presidente da Coopermibra, Henning Erich Baer. Ele ainda ressaltou que a efetiva participação dos cooperados e o trabalho da equipe de colaboradores foram os fatores do sucesso da Cooperativa. Fundada em 1997, na cidade de Campo Mourão, por agricultores organizados na busca de soluções aos problemas comuns, desde o início, a Coopermibra apresentou uma proposta diferenciada, já no primeiro ano reuniu quase 700 associados. Hoje são quase seis mil, distribuídos nas regiões de Campo Mourão, Campina da Lagoa, Doutor Camargo, Floresta, Goioerê, Guarapuava, Jardim Alegre, Mamborê, Manoel Ribas, Pitanga, Quinta do Sol, São João do Ivaí, São Jorge do Ivaí, Sarandi, Terra Boa e Umuarama.

Foto: Assessoria Coopermibra



## Camp completa três décadas de história

No dia 27 de outubro, cerca de 450 pessoas comemoraram os 30 anos da Cooperativa Agrícola Mista Prudentópolis - CAMP. Benedito Boiko, supervisor financeiro, contou, durante o evento, que a Camp surgiu da



compra da Central das Cooperativas de Mate do Paraná (Ruralsul). Hoje, conta com 350 associados dos municípios de Prudentópolis, Ivaí, Guamiranga e Ibituva. Atua no recebimento, armazenamento, beneficiamento, secagem, seleção e comércio de grãos (soja, milho, trigo e triticales). Os produtos agrícolas recebidos pela Camp são comercializados em território nacional e exportados para o mercado europeu.

Foto: Assessoria Coamo



## Programa da Coamo valoriza participação feminina

Cooperadas, esposas e filhas de cooperados são o público-alvo do Programa Coamo de Integração da Família, que em 2006, realizou 150 eventos reunindo mais de 2 mil mulheres. A programação inclui cursos, reuniões, palestras e treinamentos sobre temas como economia doméstica, cooperativismo, culinária e trabalhos manuais, visando a melhoria da qualidade de vida no meio rural. O objetivo do projeto é difundir entre as participantes informações sobre as estruturas da Coamo Agroindustrial Cooperativa e os benefícios para incremento da produtividade e da renda. Durante os encontros, ocorrem apresentações do panorama da agricultura brasileira e também da importância do cooperativismo para o desenvolvimento das comunidades. Na segunda quinzena de outubro, iniciaram-se as rodadas de visitas à administração central e ao parque industrial da cooperativa, em Campo Mourão. Neste ano, cerca de 1500 mulheres dos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul participaram da iniciativa.

# Pensar nas pessoas, é pensar num futuro melhor para todos!

## ESTA É A NOSSA MISSÃO.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município da Lapa (PR), há 52 anos ao lado do homem do campo garante o sucesso da cadeia do agronegócio nas regiões onde atua.

Com trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta para o desenvolvimento sócio-econômico regional.

Presente em 10 municípios com estruturas de atendimento, a cooperativa presta os mais diversos serviços para seus 2.650 cooperados.

Por tudo isso, a cada ano que passa, a Bom Jesus apresenta avanços significativos no seu balanço econômico e social, sempre com os olhos voltados para promoção do ser humano.



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS



Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus.

Rodovia do Xisto (BR 476), s/n - km 196 - Olaria. CEP: 83750-000 Lapa-PR. Fone (41) 622-1515

www.cooperativabomjesus.com.br cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br



# Koslovski defende a intercooperação

**Durante o Fórum, dirigentes concordaram que uma maior sintonia entre os diferentes ramos pode ampliar as possibilidades de crescimento**

**E**sta foi a mensagem que o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, passou na abertura do Fórum dos Dirigentes de Transporte, evento que aconteceu no dia 13 de novembro, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. “A aproximação entre os ramos cooperativistas amplia as oportunidades de crescimento para todo o Sistema”, disse Koslovski.

Realizado com o objetivo de discutir assuntos de interesse das cooperativas do ramo transporte, o Fórum reuniu cerca de 30 líderes cooperativistas. “O encontro foi ótimo, um dos melhores já realizados. Os cooperativistas estão demonstrando interesse neste tipo de evento porque estão percebendo que é preciso se unir. Além disso, ganhamos sabedoria e há troca de informações, o que engrandece o ramo”, afirma Nelson Canan, coordenador do Ramo Transpor-

te da Ocepar e diretor da Cotransul.

De acordo com ele, o ramo transporte está evoluindo de uma forma organizada, graças ao apoio da Ocepar. “O principal objetivo está sendo alcançado. Mas ainda há algumas lutas que precisamos vencer”, diz. Ele cita, por exemplo, a equiparação da base de cálculo do IRRF à base de cálculo do INSS (de 40% para 20%). “O índice atual é muito alto e está fora da realidade do setor de transporte. Há 10 anos o governo não atualiza a tabela. Estamos numa luta para conscientizar o ministério da Fazenda para rever a base de cálculo”, diz.

O vale-pedágio é outro assunto importante e que entrou na pauta de discussões do Fórum. “Somos contrários ao modelo atual de aquisição do vale-pedágio que acarreta em um custo de 5% para as empresas de transporte. A reivindicação do setor é que o vale-pedágio possa

ser adquirido em espécie”, conta o dirigente. Ele lembra que a Cotransul conseguiu, por meio de uma liminar, pagar em dinheiro o vale-pedágio. “Conseguimos em cerca de três anos uma redução considerável nos custos”, diz.

Além desses, foram tratados os seguintes assuntos: Lei das estadias (Lei 11.442); regulamentação da atividade de transporte rodoviário de cargas (Lei 10.233) e resultado da Audiência Pública 060/2007 da ANTT; Plano de Integração Cooperativista (Cooperativas de Transporte x Cooperativas de outros ramos); Cooperativas de Transporte x Cooperativas de Trabalho - carga tributária de 15% para o tomador de serviços (Lei 9.876); linhas de crédito especial para renovação de frotas, linhas de crédito especial para financiamento de quotas parte para capitalização das cooperativas de transporte. ■



Foto: Assessoria Ocepar

# Copercredi

## Em três anos, a cooperativa deverá administrar cerca de R\$ 10 milhões

### abre as portas em Colombo

Começou a operar no dia 15 de outubro, em Colombo, a Copercredi, 27ª cooperativa integrante do Sicredi no Paraná. A solenidade de inauguração ocorreu na noite do dia 10 de outubro, à rua Francisco Camargo, 262, no centro da cidade de Colombo, com a presença do presidente da Central Sicredi Paraná, Manfred Dasenbrock, do superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, do prefeito José Antonio Camargo, da diretoria da Associação Comercial e Industrial do município, da associação de produtores rurais, de diversas autoridades, membros da comunidade e executivos do Sicredi.

**Atuação regional** – A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Metropolitana de Curitiba - Sicredi Copercredi, nasceu admitindo no seu quadro social pessoas físicas e jurídicas de diferentes categorias profissionais, diferentemente das cooperativas que atuam em centros com mais de 2 milhões de habitantes que, por força de legislação, só podem ser integradas por pessoas de uma mesma categoria profissional. A Copercredi foi autorizada pelo Banco

Central a funcionar também nos municípios de Quatro Barras e Campina Grande do Sul onde, no futuro, serão instaladas unidades de atendimento. Presidida por Osmir Marcos Alberti, a cooperativa começou a operar com um capital social de R\$ 50 mil, integralizado pelo primeiro grupo de associados.

O início do processo de constituição da Sicredi Copercredi ocorreu há 3 anos, com apoio da Central Sicredi Paraná e da Ocepar. Durante a tramitação do processo a legislação foi alterada algumas vezes, obrigando a reelaboração do projeto, feito pela Central Sicredi Paraná, que foi aprovado pelo Banco Central em março deste ano. Estima-se que a cooperativa operará com um volume de recursos de aproximadamente R\$ 10 milhões já no terceiro ano de funcionamento, com a associação de 2.500 pessoas físicas ou jurídicas.

Na solenidade de inauguração, o presidente da Central Sicredi PR, Manfred Alfonso Dasenbrock, enalteceu a determinação dos fundadores da cooperativa afirmando que “quando pessoas se reúnem para cooperar por um bem

comum, não há nada que possa se opor. Somente o tempo os separa da vitória. É com satisfação que vemos o primeiro fruto desta determinação, a sua unidade de atendimento, prestes a ser aberta ao público”. O superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, parabenizou a comunidade pela conquista, afirmando que a cooperativa surgia para servir aos habitantes do município onde se instalava. ■



Foto: Assessoria Ocepar

**O prefeito Camargo recebe o seu cheque de associado**

# Frimesa

NOVIDADES  
PARA  
VOCE

## Cortes de Suíno

7 deliciosas opções

A Frimesa preparou 7 deliciosas opções de cortes de suíno para você. São cortes super práticos e de fácil preparo. Basta temperar e bom apetite.

**SUPER PRÁTICOS EXPERIMENTEI!**



Conheça melhor a Frimesa e os nossos produtos. Acesse o nosso site: [www.frimesa.com.br](http://www.frimesa.com.br)

# Poder de troca na agricultura

Nos gráficos abaixo estão reproduzidas algumas análises feitas pela Gerência Técnica e Econômica do Sistema Ocepar sobre o poder de troca dos produtores rurais no mês de outubro de 2007. Este trabalho é realizado com base nos preços divulgados pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná (Seab). Com esses gráficos em mãos, os produtores podem acompanhar melhor o desempenho de sua atividade e ver, por exemplo, quanto é necessário do seu trabalho, da sua produção, para aquisição de um determinado item de consumo. ■

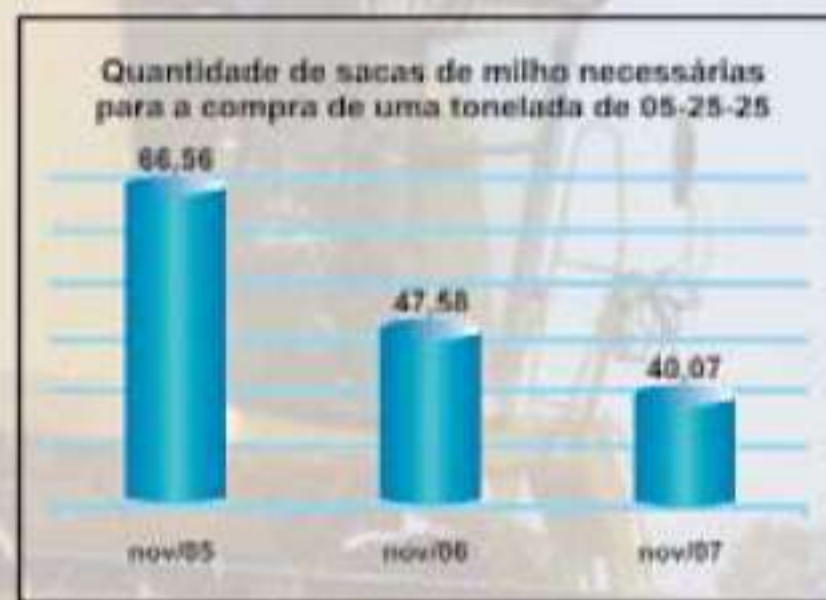
Foto: Assessoria Coamo



**SOJA X INSUMOS**



**MILHO X INSUMOS**



**TRIGO X INSUMOS**



**SOJA X MAQUINÁRIO**



**MILHO X MAQUINÁRIO**



**TRIGO X MAQUINÁRIO**



# *Linha Temperados*



# **Copacol**

*Receita para ser Feliz*

*Conheça o lançamento mais saboroso  
que a Copacol preparou para você!*



45 3241-8080 | [www.copacol.com.br](http://www.copacol.com.br)

## INDICADORES ECONÔMICOS



### INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Nov 07	Out 07	Set 07	Ago 07	Jul 07	Jun 07	Mai 07	Abr 07	Mar 07	Fev 07	Jan 07	Dez 07	Nov 06	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01
Taxa inflação		0,38	0,38	0,30	0,47	0,24	0,28	0,28	0,25	0,37	0,44	0,44	0,48	0,31	3,14	5,69	7,60	9,30	12,53	7,67
	IGP-Di	1,05	1,05	0,75	1,39	0,37	0,26	0,16	0,14	0,22	0,23	0,43	0,26	0,57	3,80	1,23	12,13	7,66	26,41	10,40
Taxa desemp.		8,50	8,50	8,70	9,50	9,50	9,70	10,10	10,10	10,10	9,90	9,30	8,40	9,50	9,98	9,83	11,48	12,32	7,14	6,23
Taxa de câmbio	R\$/US\$	1,78	1,78	1,74	1,97	1,88	1,93	1,98	2,03	2,09	2,10	2,14	2,15	2,16	2,18	2,43	2,93	3,08	2,92	2,35
Taxa Selic		11,25	11,25	11,25	11,50	11,50	11,50	12,50	12,50	12,75	12,75	13,00	13,25	13,75	13,25	18,00	17,75	16,50	25,00	19,00
TJLP	%	6,25	6,25	6,25	6,25	6,25	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,85	6,85	6,50	9,75	9,75	11,01	10,00	10,00
TR		0,059	0,059	0,114	0,147	0,147	0,095	0,169	0,127	0,188	0,072	0,219	0,152	0,128	0,170	0,233	0,150	0,379	0,231	0,189
Balança Com.	Bi US\$	2,03	2,03	3,44	3,53	3,35	3,82	3,87	4,20	3,32	2,88	2,49	5,01	3,19	46,07	44,70	33,64	24,79	13,12	2,65
Res. Internac.		177,07	177,07	167,87	161,10	155,91	147,10	136,42	121,83	109,52	101,07	91,09	85,84	83,11	85,84	53,80	52,93	46,56	37,06	35,87

Fonte: IPEA/Data, IBGE, Bacen, Mdic, Elaboração: Ocepar/Getec - \* provisório, Dezembro/2007.

### INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Nov 07	Out 07	Set 07	Ago 07	Jul 07	Jun 07	Mai 07	Abr 07	Mar 07	Fev 07	Jan 07	Dez 06	Nov 06	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01
Algodão caroço	R\$/@	14,76	14,74	14,77	14,76	14,58	14,69	14,63	14,58	14,39	13,23	13,15	13,08	13,08	13,15	13,22	17,03	17,50	9,96	8,28
Café em coco	kg/renda	3,47	3,63	3,67	3,56	3,39	3,36	3,30	3,45	3,64	3,82	3,96	4,06	3,63	3,46	3,61	2,82	2,31	1,56	1,42
Milho	R\$/Sc	22,82	19,39	19,58	16,34	14,14	14,60	14,54	14,83	16,25	16,33	16,56	16,44	15,40	12,59	14,35	15,53	15,73	13,90	8,31
Soja	R\$/Sc	37,91	35,13	33,87	30,20	27,64	27,30	27,03	27,21	28,62	29,50	28,90	28,43	29,01	25,31	27,56	38,42	37,42	25,69	19,06
Trigo	R\$/Sc	29,98	32,12	34,08	29,92	26,56	25,78	25,31	24,64	24,64	24,80	25,83	26,34	27,54	21,37	19,57	24,51	27,24	29,49	15,65
Cana-de-açúcar	R\$/t	27,29	27,83	28,21	27,79	27,93	29,54	32,63	34,16	34,19	34,63	35,57	35,91	35,94	34,04	28,24	25,77	26,04	20,02	21,06
Mandioca	R\$/t	158,94	151,92	140,69	123,12	120,32	120,44	133,37	137,47	133,56	135,81	138,90	139,30	125,48	88,86	115,02	238,10	197,95	59,08	45,12
Boi gordo	R\$/@	66,82	59,92	58,40	60,08	57,25	52,57	51,55	52,23	52,79	52,14	51,65	52,02	53,80	48,86	50,76	55,89	54,14	45,41	40,21
Frango vivo	R\$/kg	1,49	1,47	1,44	1,43	1,37	1,29	1,27	1,29	1,38	1,39	1,26	1,19	1,22	1,18	1,36	1,44	1,37	1,02	0,86
Leite cota	R\$/l	0,61	0,65	0,70	0,68	0,62	0,53	0,49	0,46	0,44	0,43	0,44	0,44	0,45	0,43	0,46	0,45	0,41	0,30	0,28
Suíno raça	R\$/kg	2,10	1,98	1,78	1,68	1,49	1,48	1,40	1,35	1,43	1,56	1,59	1,55	1,53	1,42	2,13	2,24	1,59	1,17	1,23

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec - Dezembro/2007. Preços médios mensais e anuais recebidos pelos produtores paranaenses.

### INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00	16,5	16,5
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210	228	229
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000	403.195	406.791
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000	49.000	50.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00	700	850
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780	600	790
Participação no PIB do Paraná	9,70%	10,50%	13,30%	16,50%	18%	18%	16,5%
Participação no PIB agropecuário do PR	47%	55%	52%	53%	55%	55%	55%

Fonte: Ocepar/Getec.



# Semente legal e tecnologia correta.



## Certeza de boa safra!

Escolher a semente ideal para sua lavoura é o primeiro passo para o sucesso. Para a sua tranquilidade, use sempre sementes de origem garantida.

Todo produtor cooperado dispõe de uma estrutura técnica preparada para indicar o melhor caminho tanto na hora do plantio como na colheita.

Lembre-se: a escolha da tecnologia correta, melhor época para o plantio e sementes com maior potencial produtivo são garantias para uma boa colheita.

**Procure sua cooperativa para mais informações.**

**[www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br)**



**SISTEMA OCEPAR**

# O Mega evento do agronegócio brasileiro



DE 28 DE JANEIRO  
A 01 DE FEVEREIRO  
de 2008

**Muita informação e tecnologia prá você!**

Cascavel - Paraná  
[www.showrural.com.br](http://www.showrural.com.br) - Informações: (45) 3225 6885